

Demonstrações Financeiras

Magazine Luiza S.A.

31 de dezembro de 2014 e 2013
com Relatório dos Auditores Independentes

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2014

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Balanços patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados	5
Demonstrações dos resultados abrangentes	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Demonstrações dos valores adicionados	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas do
Magazine Luiza S.A.
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Magazine Luiza S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Magazine Luiza S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2015.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Alexandre Rubio
Contador CRC-1SP223361/O-2

Magazine Luiza S.A.

Balanços patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	391.763	278.006	412.170	280.306
Títulos e valores mobiliários	7	450.979	477.210	450.979	491.288
Contas a receber	8	616.585	529.922	618.276	530.620
Estoques	9	1.465.553	1.247.205	1.472.738	1.251.362
Partes relacionadas	10	93.895	109.474	93.220	108.895
Tributos a recuperar	11	295.205	218.554	295.595	218.554
Outros ativos		51.389	39.872	52.944	40.965
Total do ativo circulante		3.365.369	2.900.243	3.395.922	2.921.990
Não circulante					
Contas a receber	8	5.020	4.683	5.020	4.683
Tributos a recuperar	11	106.477	158.761	106.477	158.761
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	145.436	139.253	146.447	139.427
Depósitos judiciais	20	209.648	170.080	209.648	170.080
Outros ativos		49.587	43.858	51.973	45.402
Investimentos em controladas	13	44.793	37.403	-	-
Investimentos em controladas em conjunto	14	319.604	251.747	319.604	251.747
Imobilizado	15	565.358	539.729	566.193	540.444
Intangível	16	446.080	438.559	488.753	481.370
Total do ativo não circulante		1.892.003	1.784.073	1.894.115	1.791.914
Total do ativo		5.257.372	4.684.316	5.290.037	4.713.904

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	Nota	Controladora		Consolidado	
	explicativa	2014	2013	2014	2013
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	17	1.784.902	1.646.947	1.789.898	1.651.543
Empréstimos e financiamentos	18	591.051	424.989	591.443	425.227
Salários, férias e encargos sociais		164.739	164.489	167.423	166.585
Tributos a recolher		44.008	40.971	44.595	41.664
Partes relacionadas	10	80.525	73.716	80.305	73.619
Tributos parcelados		6.504	8.286	6.504	8.286
Receita diferida	19	37.734	36.734	37.734	36.734
Dividendos e JCP a pagar		18.319	16.219	18.319	16.219
Outras contas a pagar		92.848	106.631	95.227	107.714
Total do passivo circulante		2.820.630	2.518.982	2.831.448	2.527.591
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	18	1.120.184	895.053	1.120.184	895.053
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	246.225	226.446	265.691	245.882
Receita diferida	19	315.866	349.224	315.866	349.224
Outras contas a pagar		-	-	2.381	1.543
Total do passivo não circulante		1.682.275	1.470.723	1.704.122	1.491.702
Total do passivo		4.502.905	3.989.705	4.535.570	4.019.293
Patrimônio líquido	21				
Capital social		606.505	606.505	606.505	606.505
Reserva de capital		10.103	5.640	10.103	5.640
Ações em tesouraria		(20.195)	(20.063)	(20.195)	(20.063)
Reserva legal		16.143	9.715	16.143	9.715
Reserva de retenção de lucros		143.173	94.458	143.173	94.458
Outros resultados abrangentes		(1.262)	(1.644)	(1.262)	(1.644)
Total do patrimônio líquido		754.467	694.611	754.467	694.611
Total do passivo e patrimônio líquido		5.257.372	4.684.316	5.290.037	4.713.904

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Receita líquida de vendas	22	9.692.286	8.034.985	9.779.385	8.088.439
Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços	23	(7.066.328)	(5.817.669)	(7.086.909)	(5.825.444)
Lucro bruto		2.625.958	2.217.316	2.692.476	2.262.995
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	24	(1.737.443)	(1.512.685)	(1.746.258)	(1.513.769)
Gerais e administrativas	24	(417.997)	(385.391)	(442.550)	(403.722)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa		(22.547)	(21.212)	(22.547)	(21.212)
Depreciação e amortização		(113.896)	(101.634)	(114.332)	(101.958)
Resultado de equivalência patrimonial	13 e 14	102.010	57.133	99.620	54.464
Outras receitas operacionais, líquidas	24 e 25	24.514	98.051	24.519	98.168
		(2.165.359)	(1.865.738)	(2.201.548)	(1.888.029)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		460.599	351.578	490.928	374.966
Receitas financeiras		124.982	90.797	96.469	69.398
Despesas financeiras		(456.548)	(313.173)	(457.211)	(313.360)
Resultado financeiro	26	(331.566)	(222.376)	(360.742)	(243.962)
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		129.033	129.202	130.186	131.004
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	12	(477)	(15.396)	(1.630)	(17.198)
Lucro líquido do exercício		128.556	113.806	128.556	113.806
Lucro atribuível a:					
Proprietários da controladora		128.556	113.806	128.556	113.806
Lucro por ação					
Básico e diluído (reais por ação)		0,70	0,61	0,70	0,61

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora e Consolidado	
		2014	2013
Lucro líquido do exercício		128.556	113.806
Outros resultados abrangentes advindo de exercícios anteriores:			
Ativos financeiros disponíveis para a venda, advindos de investimento			
Ativos financeiros disponíveis para a venda		(2.740)	135
Efeito fiscal		1.096	(54)
Total		(1.644)	81
Outros resultados abrangentes:			
Ativos financeiros disponíveis para a venda, advindos de investimento			
Ativos financeiros disponíveis para a venda		637	(2.875)
Efeito fiscal		(255)	1.150
Total	14	382	(1.725)
Demonstração dos resultados abrangentes		(1.262)	(1.644)
Total de outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		127.294	112.162
Atribuível a:			
Acionistas controladores		127.294	112.162

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Lucro líquido exercício	Outros resultados abrangentes	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012		606.505	2.820	-	4.025	2.561	-	81	615.992
Plano de opção de compra de ações		-	2.820	-	-	-	-	-	2.820
Ações em tesouraria		-	-	(20.063)	-	-	-	-	(20.063)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	113.806	-	113.806
Destinações:									
Reserva legal		-	-	-	5.690	-	(5.690)	-	-
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	-	91.897	(91.897)	-	-
Juros sobre capital próprio		-	-	-	-	-	-	-	(12.000)
Dividendos obrigatórios		-	-	-	-	-	(4.219)	-	(4.219)
		606.505	5.640	(20.063)	9.715	94.458	-	81	696.336
Outros resultados abrangentes:									
Ajustes instrumentos financeiros	14	-	-	-	-	-	-	(1.725)	(1.725)
Saldos em 31 de dezembro de 2013		606.505	5.640	(20.063)	9.715	94.458	-	(1.644)	694.611
Plano de opção de compra de ações		-	4.463	-	-	-	-	-	4.463
Ações em tesouraria		-	-	(39.959)	-	-	-	-	(39.959)
Cancelamento de ações em tesouraria	21	-	-	39.827	-	(39.827)	-	-	-
Dividendos adicionais propostos do exercício de 2013	21	-	-	-	-	(15.267)	-	-	(15.267)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	128.556	-	128.556
Destinações:									
Reserva legal	21	-	-	-	6.428	-	(6.428)	-	-
Reserva de retenção de lucros	21	-	-	-	-	103.809	(103.809)	-	-
Juros sobre capital próprio	21	-	-	-	-	-	(14.000)	-	(14.000)
Dividendos obrigatórios	21	-	-	-	-	-	(4.319)	-	(4.319)
		606.505	10.103	(20.195)	16.143	143.173	-	(1.644)	754.085
Outros resultados abrangentes:									
Ajustes instrumentos financeiros	14	-	-	-	-	-	-	382	382
Saldos em 31 de dezembro de 2014		606.505	10.103	(20.195)	16.143	143.173	-	(1.262)	754.467

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		128.556	113.806	128.556	113.806
Ajustes para conciliar o lucro do exercício ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado	12	477	15.396	1.630	17.198
Depreciação e amortização		113.896	101.634	114.332	101.958
Juros provisionados sobre empréstimos e financiamentos		166.545	118.642	166.545	118.686
Rendimento de títulos e valores mobiliários		(30.692)	(24.525)	(31.015)	(25.454)
Equivalência patrimonial	13 e 14	(102.010)	(57.133)	(99.620)	(54.464)
Movimentação da provisão para perdas em ativos		80.217	76.136	80.217	76.136
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	52.355	60.278	52.537	59.861
Perda (ganho) na alienação, líquido de baixa do ativo imobilizado	25	1.229	(125.424)	1.229	(125.424)
Apropriação da receita diferida	25	(35.358)	(32.314)	(35.358)	(32.314)
Despesas com plano de opções de ações		4.463	2.820	4.463	2.820
Juros de tributos compensados com prejuízo fiscal		-	10.132	-	10.132
Lucro líquido do exercício ajustado		379.678	259.448	383.516	262.941
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber		(148.247)	(97.989)	(149.240)	(96.448)
Títulos e valores mobiliários		-	-	71.324	(339.449)
Estoques		(237.318)	(204.323)	(240.346)	(205.872)
Partes relacionadas		4.027	(22.650)	4.123	(22.788)
Tributos a recuperar		(22.809)	(18.721)	(23.199)	(17.775)
Outros ativos		(53.842)	(47.842)	(55.146)	(49.038)
Variação nos ativos operacionais		(458.189)	(391.525)	(392.484)	(731.370)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		137.955	320.955	138.355	322.644
Salários, férias e encargos sociais		250	27.903	838	27.968
Tributos a recolher		(3.623)	(23.453)	(3.734)	(24.698)
Partes relacionadas		6.809	22.425	6.686	22.328
Tributos parcelados		(1.782)	(2.625)	(1.782)	(2.625)
Outras contas a pagar		(42.094)	(12.199)	(40.112)	(11.157)
Variação nos passivos operacionais		97.515	333.006	100.251	334.460
Imposto de renda e contribuição social pagos		(1.558)	(12.739)	(3.543)	(13.672)
Recebimento de dividendos de controladas		45.797	13.404	43.697	11.404
Fluxo de caixa originado (aplicado) em atividades operacionais		63.243	201.594	131.437	(136.237)

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado	15	(106.255)	(111.399)	(106.590)	(111.546)
Aquisição de ativo intangível	16	(44.992)	(34.404)	(45.075)	(34.584)
Aplicações em fundo de investimento exclusivo		(1.448.493)	(2.246.759)	-	-
Resgates em fundo de investimento exclusivo		1.505.416	1.920.459	-	-
Recebimento de venda de imobilizado		-	205.461	-	205.461
Venda de contrato de exclusividade e direito de exploração		3.000	6.000	3.000	6.000
Adiantamento para futuro aumento de capital "AFAC" em controlada		(7.100)	-	-	-
Investimento em controlada (pagto ex-cotistas Época Cosméticos)		(4.265)	(12.462)	(4.265)	(12.172)
Fluxo de caixa (aplicado) originado em atividades de investimento		(102.689)	(273.104)	(152.930)	53.159
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captação de empréstimos e financiamentos		641.187	411.585	641.724	411.585
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(258.953)	(345.566)	(259.336)	(346.434)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(157.586)	(100.583)	(157.586)	(100.583)
Pagamento de dividendos		(31.486)	-	(31.486)	-
Ações em tesouraria, adquiridas		(39.959)	(20.063)	(39.959)	(20.063)
Fluxo de caixa originado (aplicado) em atividades de financiamento		153.203	(54.627)	153.357	(55.495)
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa		113.757	(126.137)	131.864	(138.573)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		278.006	404.143	280.306	418.879
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		391.763	278.006	412.170	280.306
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa		113.757	(126.137)	131.864	(138.573)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos valores adicionados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas				
Venda de mercadorias, produtos e serviços	10.870.422	9.100.323	10.962.734	9.157.276
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	(22.547)	(21.212)	(22.547)	(21.212)
Outras receitas operacionais	29.709	111.576	29.698	111.623
	10.877.584	9.190.687	10.969.885	9.247.687
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(7.795.715)	(6.401.247)	(7.816.392)	(6.409.093)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(837.912)	(688.062)	(857.507)	(695.961)
Perda e recuperação de valores ativos	(21.070)	(18.516)	(21.070)	(18.516)
	(8.654.697)	(7.107.825)	(8.694.969)	(7.123.570)
Valor adicionado bruto	2.222.887	2.082.862	2.274.916	2.124.117
Depreciação e amortização	(113.896)	(101.634)	(114.332)	(101.958)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	2.108.991	1.981.228	2.160.584	2.022.159
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	102.010	57.133	99.620	54.464
Receitas financeiras	124.982	90.797	96.469	69.398
Valor adicionado total a distribuir	2.335.983	2.129.158	2.356.673	2.146.021
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos:				
Remuneração direta	776.480	700.886	786.038	708.813
Benefícios	159.234	150.520	160.152	151.265
FGTS	70.268	63.997	71.107	64.663
	1.005.982	915.403	1.017.297	924.741
Impostos, taxas e contribuições:				
Federais	127.162	223.715	132.874	229.609
Estaduais	315.141	302.413	316.489	302.470
Municipais	37.496	29.748	38.713	30.843
	479.799	555.876	488.076	562.922
Remuneração de capital de terceiros:				
Juros	404.012	267.761	404.562	267.737
Aluguéis	265.098	230.899	265.533	231.210
Outras	52.536	45.413	52.649	45.605
	721.646	544.073	722.744	544.552
Remuneração de capital próprio:				
Juros sobre capital próprio	14.000	12.000	14.000	12.000
Dividendos	4.319	4.219	4.319	4.219
Lucro retidos	110.237	97.587	110.237	97.587
	2.335.983	2.129.158	2.356.673	2.146.021

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais

O Magazine Luiza S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo (principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis), através de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico, cuja sede social está localizada na cidade de Franca, Estado de São Paulo, Brasil. Sua controladora e “holding” é a LTD Administração e Participação S.A.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam 756 lojas (744 lojas em 2013) e oito centros de distribuição (oito centros de distribuição em 2013) localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País.

O Magazine Luiza S.A. e suas controladas doravante serão referidas como “Grupo” para fins deste relatório, exceto se de outra forma indicado em informação específica.

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 25 de fevereiro de 2015.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

2.1. Bases de elaboração e apresentação

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.1. Bases de elaboração e apresentação--Continuação

b) Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação do investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos e pela combinação de negócio. Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações financeiras, tais como número de lojas e centros de distribuição, entre outros não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes.

2.2. Bases de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas. O controle é obtido quando o Grupo estiver exposto ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida e tiver a capacidade de afetar esses retornos por meio do poder exercido em relação à investida.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.2. Bases de consolidação e investimentos em controladas--Continuação

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento de cada exercício:

Nome da controlada	Principal atividade	Participação - % 2013 e 2014
Época Cosméticos	Comércio eletrônico de perfumes e cosméticos	100%
Luiza Administradora de Consórcios (LAC)	Administradora de consórcios	100%

Durante o exercício de 2013 a Companhia adquiriu 100% da participação acionária na Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. - "Época Cosméticos", conforme descrito em detalhes na Nota Explicativa nº 29.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado seguem a sua natureza, complementado pela eliminação do seguinte:

- Participações da controladora no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas;
- Saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas; e
- Saldos de receitas e despesas decorrentes de transações realizadas entre as empresas consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais as informações financeiras das controladas e das controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

2.3. Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras

A moeda funcional do Grupo é o Real. As demonstrações financeiras de cada controlada, bem como as demonstrações financeiras utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas em reais.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados e para as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia:

3.1. Transações denominadas em moeda estrangeira

Quando existentes, os ativos e passivos monetários indexados em moeda estrangeira são convertidos para Reais usando-se a taxa de câmbio vigente na data de fechamento dos respectivos balanços patrimoniais. As diferenças decorrentes da conversão de moeda são reconhecidas como receitas ou despesas financeiras no resultado.

3.2. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

Mensurados ao valor justo por meio do resultado - são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo e tem seus ganhos e perdas reconhecidos diretamente no resultado. Títulos e valores mobiliários são classificados nesta categoria.

Empréstimos e recebíveis - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. Depósitos judiciais, partes relacionadas e contas a receber são classificados nesta categoria.

Redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros ("impairment")

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Uma perda só existe se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo e tenham impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro que possa ser razoavelmente estimado.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros--Continuação

(i) Ativos financeiros--Continuação

Desreconhecimento (baixa) de ativos financeiros

O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo são realizados ou quando a Companhia transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os seus riscos e retornos para terceiros. Em transações onde tais ativos financeiros são transferidos para terceiros, porém sem a efetiva transferência dos respectivos riscos e retornos, o ativo não é desreconhecido.

(ii) Passivos financeiros

Os passivos financeiros do Grupo foram classificados no reconhecimento inicial na seguinte categoria:

Outros passivos financeiros - são inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação e, subsequentemente, são mensurados pelo custo amortizado usando-se o método dos juros efetivos para cálculo das despesas com juros. O método dos juros efetivos calcula o custo amortizado de um passivo e aloca as despesas com juros durante o período relevante. Estão aqui classificados os saldos de fornecedores, empréstimos e financiamentos, partes relacionadas e tributos parcelados.

Desreconhecimento (baixa) de passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirada. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.3. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos na gestão dos seus riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e, posteriormente, avaliados ao seu valor justo no final de cada exercício ou período. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado quando auferidos ou incorridos, pois estes não são designados como instrumento efetivo de “*hedge*”.

3.4. Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos ao valor justo (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos). Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação.

3.5. Alocação dos saldos de ágio

O ágio que foi alocado a cada unidade geradora de caixa é submetido anualmente a uma avaliação de sua recuperação ou, com maior frequência, quando houver indicação de que uma unidade geradora de caixa apresente performance abaixo do esperado. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que seu valor contábil somado ao ágio a ela alocado, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada na redução do ágio alocado à unidade e posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um desses ativos. Qualquer perda no valor de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício em que ocorreu sua identificação, a qual não é revertida em períodos subsequentes, mesmo que os fatores que levaram ao seu registro deixem de existir.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.6. Investimento em controladas em conjunto (*joint ventures*)

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento em uma *joint venture* é reconhecido inicialmente ao custo. O valor contábil do investimento é ajustado para fins de reconhecimento das variações na participação da Companhia no patrimônio líquido da *joint venture* a partir da data de aquisição. O ágio relativo a *joint venture*, se algum, é incluído no valor contábil do investimento, não sendo, no entanto, amortizado.

A demonstração do resultado reflete a participação da Companhia nos resultados operacionais da *joint venture*. Eventual variação em outros resultados abrangentes dessas investidas é apresentada como parte de outros resultados abrangentes na Companhia. Adicionalmente, quando houver variação reconhecida diretamente no patrimônio líquido da *joint venture*, a Companhia reconhecerá sua participação em quaisquer variações, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Ganhos e perdas não realizados em decorrência de transações entre a Companhia e a *joint venture* são eliminados em proporção à participação na *joint venture*.

As demonstrações financeiras da *joint venture* são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da Companhia. Quando necessário, são feitos ajustes para que as políticas contábeis fiquem alinhadas com as da Companhia.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua *joint venture*. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na *joint venture* sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da *joint venture* e o valor contábil e reconhece a perda na demonstração do resultado. A Companhia não identificou evidências objetivas para reconhecer redução ao valor recuperável em 2013 e 2014.

3.7. Ajustes a valor presente

Atividades de varejo

As principais transações que resultam em ajustes a valor presente são relacionadas a operações de compra de mercadorias para revenda, efetuadas a prazo, bem como operações de revenda de mercadorias, cujos saldos são parcelados aos clientes, as quais são efetuadas com taxas de juros pré-fixadas e descontadas a valor presente na data das transações em virtude de seus prazos de parcelamento.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.7. Ajustes a valor presente--Continuação

Atividades de varejo--Continuação

A taxa de desconto utilizada considera os efeitos das taxas de financiamento levadas ao consumidor final, ponderada ao percentual de risco de inadimplência avaliado e já considerado na provisão para créditos de liquidação duvidosa.

O ajuste a valor presente do passivo relativo às operações de compra de mercadorias para revenda é registrado na rubrica "Fornecedores" (tendo como contrapartida a conta de "Estoques"). Sua reversão é registrada na rubrica "Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços", pela fruição de prazo.

O ajuste a valor presente das operações de revenda de mercadorias a prazo tem como contrapartida a rubrica "Contas a receber". Sua realização é registrada na rubrica "Receitas de vendas de produtos", pela fruição do prazo.

3.8. Atualização monetária de direitos e obrigações

Os ativos e passivos monetários sujeitos a reajustes contratuais ou variações cambiais e monetárias são atualizados até a data do balanço patrimonial, sendo essas variações registradas no resultado do exercício a que se referem.

3.9. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações ou riscos presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício ou período, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação.

3.10. Demonstração do Valor Adicionado ("DVA")

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo e sua distribuição durante determinado período. É apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, por não ser uma demonstração prevista e obrigatória conforme as IFRS.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas

Na aplicação das políticas contábeis do Grupo, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas.

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada período de demonstrações financeiras, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo período.

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O julgamento da administração é requerido para determinar o valor do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos que poderão ser reconhecidos, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

b) Vida útil de ativos de longa duração

O Grupo reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que é baseada nas suas práticas e experiência prévia e refletem a vida econômica desses ativos. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar em decorrência de diversos fatores. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação de seu custo.

c) Redução dos valores de recuperação dos ativos

A cada encerramento de exercício, o Grupo revisa os saldos dos ativos intangíveis e imobilizados, avaliando a existência ou não de indicativos de que esses ativos têm sofrido redução em seus valores de recuperação (o maior valor entre o valor em uso do seu valor justo reduzidos dos custos de venda). Na existência de tais indicativos, a Administração efetua uma análise detalhada do valor recuperável para cada ativo através do cálculo do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente, ajustando o saldo do respectivo ativo e de seu valor de mercado, se necessário.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas-- Continuação

d) Provisão para perdas nos estoques

A provisão para perdas nos estoques é estimada com base no histórico de perdas identificadas no inventário físico de lojas e centrais de distribuição, e é considerada suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas quando da realização dos procedimentos de inventário físico.

e) Provisão para realização dos estoques

A provisão para realização dos estoques é constituída com base na análise dos preços de venda praticados, líquidos dos efeitos de tributos e de despesas fixas incorridas nos esforços de vendas, adicionado do percentual histórico de recuperação de margem junto a fornecedores, frente ao custo de aquisição das mercadorias. A esta análise também é ponderada a relação de itens tidos como obsoletos e ainda a realização de mercadorias encaminhadas à assistência técnica.

f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de financiamentos e demais valores a receber. O critério de constituição da provisão leva em consideração, para as atividades de varejo, o percentual de recuperação histórica dos valores a receber que se encontram vencidos e o índice de inadimplência sobre os saldos a vencer.

g) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota Explicativa nº 20. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais que representem perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, a jurisprudência disponível, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

5. Novas normas, alterações e interpretações de normas

- a) A seguir apresentamos os novos pronunciamentos que entraram em vigor a partir de 01 de janeiro de 2014, mas que não surtiram efeitos significativos nas informações contábeis anuais da Companhia:

IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - Revisão da IAS 32	A revisão clarifica o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação.
Entidades de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)	Fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado.
IAS 39 - Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge	Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios.
IFRIC 21 - Tributos	Clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atendimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

5. Novas normas, alterações e interpretações de normas--Continuação

- b) A seguir apresentamos os novos ou revisados pronunciamentos que ainda não estão em vigor e serão efetivos a partir do exercício social a iniciar-se em 1º de janeiro de 2015:

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; ; e (iv) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes (Vigência a partir de 01/01/2017)	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.
Alteração IFRS 11 Negócios em Conjunto (Vigência a partir de 01/01/2016)	A entidade participante de uma joint venture deve aplicar os princípios relevantes relacionados a combinação de negócios, inclusive no que diz respeito às divulgações requeridas.
Alteração IAS 16 e IAS 38 Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016.)	Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.
Alteração IAS 27 Equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas (Vigência a partir de 01/01/2016.)	A revisão cria a possibilidade de adoção do método da equivalência patrimonial nos investimentos detidos em controladas nas demonstrações separadas.
Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 Entidade de investimento - exceções a regra de consolidação (Vigência a partir de 01/01/2016.)	Dentre outros esclarecimentos, fica estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos.
Alteração IAS 1 (Vigência a partir de 01/01/2016)	Tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

6. Caixa e equivalentes de caixa

Política contábil

A Administração da Companhia define como “Caixa e equivalentes de caixa” os valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata com o próprio emissor em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor, sendo registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

	Taxas	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Caixa		30.550	33.988	30.558	33.990
Bancos		35.996	19.263	36.262	21.561
Certificados de depósitos bancários	De 80,0% a 105% CDI	324.500	143.309	339.459	143.309
Fundos de investimentos não exclusivos	102,0% CDI	717	81.446	5.891	81.446
Total de caixa e equivalentes de caixa		391.763	278.006	412.170	280.306

7. Títulos e valores mobiliários

Ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado	Taxas	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Mantidos para negociação					
Fundo de investimento não exclusivo	105% CDI	5.597	4.968	5.597	19.046
Fundo de investimento exclusivo:					
Cotas de fundo de investimento	(a)	4.190	7.842	4.190	7.842
Títulos públicos federais	(a)	83.566	145.041	83.566	145.041
Operações compromissadas	(a)	256.002	185.865	256.002	185.865
Depósitos a prazo e outros títulos	(a)	101.624	133.494	101.624	133.494
	Nota 10-a	445.382	472.242	445.382	472.242
Total de títulos e valores mobiliários		450.979	477.210	450.979	491.288

(a) Refere-se a fundo de investimento exclusivo de renda fixa. Em 31 de dezembro de 2014, a carteira estava substancialmente distribuída nas quatro categorias descritas na tabela acima, que estão atreladas a títulos e operações financeiras e referenciados à variação da taxa mensal do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), com o objetivo de retornar a rentabilidade média de 103% do CDI à Companhia.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

8. Contas a receber

Política contábil

Contas a receber são registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor dos títulos, ajustado a valor presente, quando aplicável, representadas, principalmente, por créditos de revendas parceladas no crediário e com cartão de crédito e pela provisão para devedores duvidosos (nota 4-f).

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Contas a receber de clientes:				
Cartões de débito e crédito (a)	190.413	196.530	191.792	197.228
Crediário próprio (b)	107.275	100.290	107.275	100.290
Contratos de garantia complementar (c)	162.148	134.622	162.148	134.622
Total de contas a receber de clientes	459.836	431.442	461.215	432.140
Provenientes de acordos comerciais (d)	237.512	167.049	237.879	167.049
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(49.511)	(43.190)	(49.511)	(43.190)
Ajuste a valor presente	(26.232)	(20.696)	(26.287)	(20.696)
Total de contas a receber	621.605	534.605	623.296	535.303
Circulante	616.585	529.922	618.276	530.620
Não circulante	5.020	4.683	5.020	4.683

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes é de 14 dias, na controladora e consolidado. Foram cedidas contas a receber em garantia de empréstimos no montante de R\$120.802 em 31 de dezembro de 2014 (R\$118.986 em 31 de dezembro de 2013), representadas por recebíveis de cartões de crédito.

(a) Contas a receber decorrentes das vendas realizadas através dos cartões de crédito e débito, os quais a Companhia recebe das operadoras em montantes prazos e quantidade de parcelas definidos no momento da venda do produto. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía créditos cedidos a instituições financeiras, que montavam R\$1.515.648 (R\$1.186.319 em dezembro de 2013), sobre os quais é aplicado um desconto que varia de 105,0% a 108,0% do CDI, apropriado ao resultado na rubrica de "Despesa financeira". A Companhia, através das operações de venda de cartões, transfere para as operadoras e instituições financeiras todos os riscos de recebimento dos clientes e, deste modo, liquida o contas a receber relativo a esses créditos, sendo os respectivos encargos financeiros registrados ao resultado do exercício no momento da liquidação.

(b) Refere-se às contas a receber decorrentes de vendas financiadas pela própria Companhia.

(c) Estas vendas são intermediadas pela Companhia para a Luizaseg. A Companhia destina à Luizaseg o valor da garantia estendida, em sua totalidade, no mês subsequente à venda e recebe dos clientes de acordo com o prazo firmado na transação.

(d) Refere-se a bonificações de produtos a serem recebidas de fornecedores, decorrentes do atendimento a volume de compras, bem como parte de acordos que definem participação do fornecedor nos dispêndios relacionados à veiculação de propaganda e publicidade (propaganda cooperada).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

8. Contas a receber--Continuação

A movimentação da provisão para devedores duvidosos é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Saldo no início do exercício	(43.190)	(38.496)
(+) Adições	(61.247)	(50.256)
(-) Baixas	54.926	45.562
Saldo no final do exercício	(49.511)	(43.190)

A composição das contas a receber de clientes e proveniente de acordos comerciais por idade de vencimento, é como segue:

	Contas a receber				Acordos comerciais			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Valores a vencer:								
Até 30 dias	70.121	73.614	70.550	74.009	50.532	23.295	50.899	23.295
Entre 31 e 60 dias	45.723	43.778	45.912	43.828	139.089	87.251	139.089	87.251
Entre 61 e 90 dias	43.599	40.930	43.816	40.965	36.467	31.799	36.467	31.799
Entre 91 e 180 dias	79.382	78.979	79.718	79.197	9.025	21.284	9.025	21.284
Entre 181 e 360 dias	179.275	158.068	179.483	158.068	780	553	780	553
Acima de 361 dias	7.832	10.135	7.832	10.135	-	-	-	-
	425.932	405.504	427.311	406.202	235.893	164.182	236.260	164.182
Valores vencidos:								
Até 30 dias	7.636	6.108	7.636	6.108	587	2.446	587	2.446
Entre 31 e 60 dias	5.726	4.299	5.726	4.299	300	289	300	289
Entre 61 e 90 dias	5.210	4.117	5.210	4.117	101	26	101	26
Entre 91 e 180 dias	15.332	11.414	15.332	11.414	631	106	631	106
	33.904	25.938	33.904	25.938	1.619	2.867	1.619	2.867
Total	459.836	431.442	461.215	432.140	237.512	167.049	237.879	167.049

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

9. Estoques

Política contábil

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e o valor líquido de realização. O custo médio de aquisição compreende o preço de compra, os impostos e tributos não recuperáveis, como por exemplo, o ICMS substituição tributária, bem como, outros custos diretamente atribuíveis à aquisição e a descontos comerciais e abatimentos. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzidos de todos os custos necessários para realizar a venda.

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Mercadorias para revenda	1.475.198	1.260.783	1.482.383	1.264.940
Material para consumo	11.183	14.162	11.183	14.162
Provisões para perdas	(20.828)	(27.740)	(20.828)	(27.740)
Total	1.465.553	1.247.205	1.472.738	1.251.362

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possui estoques de mercadorias rotativos dados em garantias de processos judiciais, em fase de execução, no montante aproximado de R\$1.817 (R\$1.671 em 31 de dezembro de 2013).

A movimentação da provisão para perdas e de ajuste ao valor realizável líquido está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Saldo inicial	(27.740)	(21.055)
Constituição da provisão	(18.970)	(25.880)
Estoques baixados ou vendidos	25.882	19.195
Saldo final	(20.828)	(27.740)

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

10. Partes relacionadas

a) Saldos de partes relacionadas

Ativo circulante	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<u>Comissões por serviços prestados</u>				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	24.127	15.329	24.127	15.329
Luizaseg (ii)	41.292	38.450	41.292	38.450
	65.419	53.779	65.419	53.779
<u>Controladas:</u>				
Luiza Administradora de Consórcios ("LAC") (iii)	675	579	-	-
<u>Reembolso de despesas e gastos com contemplações de consórcios</u>				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	647	994	647	994
<u>Dividendos a receber:</u>				
Luizacred (i)	2.325	13.840	2.325	13.840
Luizaseg (ii)	2.307	2.345	2.307	2.345
	4.632	16.185	4.632	16.185
<u>Saldo a receber pela venda por cartões de crédito e contas a receber por CDC:</u>				
Luizacred (i)	22.522	37.937	22.522	37.937
Total	93.895	109.474	93.220	108.895
<u>Títulos e valores mobiliários</u>				
Fundos de Investimentos (vii)	445.382	472.242	445.382	472.242
Passivo circulante	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<u>Repasses de recebimentos de serviços e contas a pagar:</u>				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	24.234	23.606	24.234	23.606
Luizaseg (ii)	51.374	47.668	51.374	47.668
	75.608	71.274	75.608	71.274
Controladas:				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	622	826	622	826
Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (viii)	220	97	-	-
	842	923	622	826
<u>Aluguéis a pagar e outros repasses</u>				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (iv)	1.651	1.426	1.651	1.426
PJD Agropastoril Ltda. (vi)	37	34	37	34
	1.688	1.460	1.688	1.460
Saldos de campanhas publicitárias a pagar:				
ETCO - Sociedade em Conta de Participação. (v)	2.387	59	2.387	59
	80.525	73.716	80.305	73.619

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

10. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos de partes relacionadas--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<u>Receita de comissões por intermediação de serviços</u>				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	145.171	156.998	145.171	156.998
Luizaseg (ii)	295.253	179.877	295.253	179.877
	440.424	336.875	440.424	336.875
Controladas:				
Luiza Administradora de Consórcio ("LAC") (iii)	7.419	6.907	-	-
<u>Receita de rendimento fundo exclusivo:</u>				
Fundos de Investimentos (vii)	30.144	22.328	30.144	22.328
<u>Reembolso de despesas compartilhadas</u>				
Controlada em conjunto:				
Luizacred (i)	56.317	49.516	56.317	49.516
Total de receitas	534.304	415.626	526.885	408.719
	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<u>Custos com aquisição de mercadorias</u>				
Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (viii)	(3.280)	(847)	-	-
Total de custos	(3.280)	(847)	-	-
	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<u>Despesas com aluguéis de prédios comerciais</u>				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (iv)	(14.370)	(11.679)	(14.370)	(11.679)
PJD Agropastoril Ltda. (vi)	(384)	(384)	(384)	(384)
	(14.754)	(12.063)	(14.754)	(12.063)
<u>Despesas com frete</u>				
PJD Agropastoril Ltda. (vi)	(2.363)	-	(2.363)	-
<u>Despesas com encargos de antecipação de cartões de crédito:</u>				
Luizacred (i)	(82.221)	(52.866)	(82.221)	(52.866)
<u>Despesas com campanhas publicitárias</u>				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
ETCO - Sociedade em Conta de Participação (v)	(242.942)	(146.009)	(242.942)	(146.009)
	(342.280)	(210.938)	(342.280)	(210.938)

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

10. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos de partes relacionadas--Continuação

- (i) As transações com a Luizacred, controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A., referem-se às seguintes atividades:
 - (a) Comissões pela emissão e ativação de cartões de crédito de bandeira própria ("Cartão Luiza") e despesas financeiras com antecipação de recebíveis de tais cartões;
 - (b) Saldo a receber decorrente de vendas de produtos financiadas aos clientes pela Luizacred, recebidas pela Companhia no dia subsequente ("D+1");
 - (c) Comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia que incluem a captação de clientes, gestão e administração das operações de crédito ao consumidor, controle e cobrança dos financiamentos concedidos, acesso aos sistemas e rede de telecomunicações, além de arquivamento e disponibilidade de espaço físico nos pontos de venda. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se a recebimentos de prestações de clientes nos caixas das lojas da Companhia, que são transferidos para a Luizacred em D+1;
 - (d) Saldo a receber referente à proposta de dividendos da Luizacred.
- (ii) Os valores a receber (ativo circulante) e receitas da Luizaseg, controlada em conjunto com a NCVF Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., são decorrentes de comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia referentes às vendas de garantias complementares e dividendos propostos. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses de garantias estendidas vendidas, realizados à Luizaseg, em sua totalidade, no mês subsequente às vendas.
- (iii) Os valores a receber (ativo circulante) da LAC, controlada integral, referem-se às comissões e às operações de vendas efetuadas pela Companhia como representante das operações de consórcio. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses a realizar à LAC referentes às prestações de consórcios recebidas pela Companhia nos caixas dos seus pontos de venda.
- (iv) As transações com a MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. ("MTG"), controlada pelos mesmos controladores da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de prédios comerciais para o estabelecimento de suas lojas, assim como centros de distribuição e escritório central.
- (v) As transações com a ETCO, Sociedade em Conta de Participação que tem como sócia participante empresa controlada pela vice-presidente do Conselho de Administração da Companhia, referem-se a contratos de prestação de serviços de publicidade e propaganda, incluindo também repasses relacionados a serviços de veiculação, produção de mídias e criação gráfica.
- (vi) As transações com a PJD Agropastoril Ltda., empresa controlada por controladores indiretos da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de imóveis comerciais para estabelecimento de suas lojas e aluguéis de caminhões para fretes de mercadorias.
- (vii) Refere-se às operações de aplicação, resgate e rendimentos com os fundos de investimentos exclusivos (ML Renda Fixa Crédito Privado FI e FI Caixa ML RF Longo Prazo, vide Nota 7 - Títulos e valores mobiliários).
- (viii) As transações com a Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda., controlada integral, referem-se à venda de produtos para revenda pela Controladora.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

10. Partes relacionadas--Continuação

b) Remuneração da Administração

	2014		2013	
	Conselho de Administração	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Diretoria Executiva
Remuneração fixa e variável	408	14.371	336	13.365
Plano de opção de ações	386	2.930	236	2.388

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo. Os benefícios de curto prazo para a diretoria executiva são os mesmos dos demais funcionários da Companhia. O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 17 de abril de 2014, a remuneração global dos administradores para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, em que era previsto o limite máximo de remuneração global para os administradores de R\$19.381.

11. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
ICMS a recuperar (a)	347.762	363.218	347.762	363.218
IRPJ e CSLL a recuperar	5.511	8.928	5.511	8.928
IRRF a recuperar	13.866	3.902	13.876	3.902
PIS e COFINS a recuperar	33.062	1.252	33.442	1.252
Outros	1.481	15	1.481	15
	401.682	377.315	402.072	377.315
Ativo circulante	295.205	218.554	295.595	218.554
Ativo não circulante	106.477	158.761	106.477	158.761

- (a) Referem-se a créditos acumulados de ICMS próprio e por substituição tributária, oriundos de aplicação de alíquotas diversificadas em operações de entrada e de saída de mercadoria interestaduais. Os referidos créditos serão realizados através de solicitação de ressarcimento e compensações de débitos de mesma natureza junto aos Estados de origem do crédito.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social

Política contábil

Imposto corrente

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício. As provisões para imposto sobre a renda e contribuição social são calculadas individualmente por empresa componente do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim dos exercícios.

Imposto diferido

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ("impostos diferidos") são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes, usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais e base negativa, não sendo passíveis à prescrição. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis apenas quando for provável que a base tributável futura será em montante suficiente para absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

A probabilidade de recuperação do saldo de impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar.

Os impostos diferidos ativos e passivos são mutuamente compensados apenas quando há o direito legal de compensação, quando estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal e o Grupo pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

a) Reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	129.033	129.202	130.186	131.004
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de débito de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(43.871)	(43.929)	(44.263)	(44.541)
Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais):				
Efeito sobre a distribuição de juros sobre capital próprio	4.760	4.080	4.760	4.080
Efeito do benefício fiscal referente à inovação tecnológica, conforme Lei nº 11.195/2005	2.981	1.468	2.981	1.468
Exclusão - equivalência patrimonial	34.683	19.425	33.871	18.518
Outras exclusões permanentes, líquidas	970	3.560	1.021	3.277
Débito de imposto de renda e contribuição social	(477)	(15.396)	(1.630)	(17.198)
Corrente	(6.660)	(17.023)	(8.650)	(18.456)
Diferido	6.183	1.627	7.020	1.258
Total	(477)	(15.396)	(1.630)	(17.198)
Taxa efetiva	0,4%	11,9%	1,3%	13,1%

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos

Controladora	Saldo em 01/01/2013	Reconhecido no resultado	Compensação de prejuízo fiscal com parcelamento (2)	Saldo em 31/12/2013	Reconhecido no resultado	Transferência advinda da adoção da Lei nº 12.973/14 (3)	Saldo em 31/12/2014
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:							
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	75.337	(7.436)	(10.132)	57.769	(2.916)	-	54.853
Provisão para devedores duvidosos	18.459	(3.774)	-	14.685	2.149	-	16.834
Provisão para perda em estoques	7.159	2.273	-	9.432	(2.351)	-	7.081
Provisão para ajuste a valor presente	-	-	-	-	-	8.793	8.793
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	49.849	19.827	-	69.676	10.423	-	80.099
Outras provisões	1.648	(1.542)	-	106	5.218	-	5.324
	152.452	9.348	(10.132)	151.668	12.523	8.793	172.984
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:							
Amortização de intangível	-	-	-	-	-	(27.548)	(27.548)
Diferença temporária por adoção de RTT (1) e amortização de intangível em combinação de negócios	(4.694)	(7.721)	-	(12.415)	(6.340)	18.755	-
	(4.694)	(7.721)	-	(12.415)	(6.340)	(8.793)	(27.548)
	147.758	1.627	(10.132)	139.253	6.183	-	145.436

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Consolidado	Saldo em 01/01/2013	Reconhecido no resultado	Compensação de prejuízo fiscal com parcelamento (2)	Saldo em 31/12/2013	Reconhecido no resultado	Transferência advinda da adoção da Lei nº 12.973/14 (3)	Saldo em 31/12/2014
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:							
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	75.337	(7.436)	(10.132)	57.769	(2.112)	-	55.657
Provisão para devedores duvidosos	18.459	(3.774)	-	14.685	2.149	-	16.834
Provisão para perda em estoques	7.159	2.273	-	9.432	(2.291)	-	7.141
Provisão para ajuste a valor presente	-	-	-	-	-	8.793	8.793
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	50.392	19.458	-	69.850	10.396	-	80.246
Outras provisões	1.648	(1.542)	-	106	5.218	-	5.324
	152.995	8.979	(10.132)	151.842	13.360	8.793	173.995
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:							
Amortização de intangível	-	-	-	-	-	(27.548)	(27.548)
Diferença temporária por adoção de RTT (1) e amortização de intangível em combinação de negócios	(4.694)	(7.721)	-	(12.415)	(6.340)	18.755	-
	(4.694)	(7.721)	-	(12.415)	(6.340)	(8.793)	(27.548)
	148.301	1.258	(10.132)	139.427	7.020	-	146.447

(1) A Companhia adotou o Regime Tributário de Transição (RTT), permitido pela Lei nº 11.941/09 que, a partir da adoção de novas práticas contábeis, cria diferenças temporárias para as bases fiscais.

(2) Compensação de prejuízo fiscal, referente à adesão de parcelamento de débitos junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, conforme a Lei nº 12.685/13.

(3) No mês outubro de 2014, a Companhia adotou a Lei nº 12.973/14, que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT), instituído pela Lei nº 11.941/09.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

O ativo registrado limita-se aos valores cuja realização é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, aprovadas pela Administração. A expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2014 é como segue:

	Controladora	Consolidado
Ano de realização		
2015	51.547	51.547
2016	25.384	25.444
2017	31.184	31.184
2018	35.122	35.926
2019 em diante	2.199	2.346
	145.436	146.447

13. Investimentos em controladas

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentado nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	Época		LAC	
	2014	2013	2014	2013
Quotas possuídas	4.155	4.155	6.500	6.500
Ativos circulantes	10.136	5.343	21.312	17.080
Ativos não circulantes	6.551	937	3.527	2.754
Passivos circulantes	5.185	4.971	6.528	4.314
Passivos não circulantes	19.035	19.035	2.812	1.944
Capital social	11.255	4.155	6.500	6.500
Patrimônio líquido	(7.533)	(17.726)	15.499	13.576
Receitas líquidas	28.095	3.790	39.559	35.090
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(1.633)	(635)	4.023	3.304
<u>Movimentação dos investimentos</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Saldos no início do exercício	23.827	-	13.576	12.272
Total dos ativos identificados líquidos (Nota 29)	-	(12.364)	-	-
Ágio gerado na aquisição (Nota 29)	-	36.826	-	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital "AFAC"	7.100	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	(2.100)	(2.000)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.633)	(635)	4.023	3.304
Saldos no fim do exercício	29.294	23.827	15.499	13.576

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

13. Investimentos em controladas--Continuação

Total de investimentos em controladas

	2014	2013
Época Cosmética	29.294	23.827
Grupo de consórcio ("LAC")	15.499	13.576
	44.793	37.403

14. Investimentos em controladas em conjunto

	Luizacred (a)		Luizaseg (b)	
	2014	2013	2014	2013
Ações totais - em milhares	978	978	13.883	13.883
Percentual de participação direta	50%	50%	50%	50%
Ativos circulantes	4.120.696	3.655.436	190.268	168.900
Ativos não circulantes	451.520	384.972	154.572	132.388
Passivos circulantes	3.943.110	3.553.144	187.354	195.718
Passivos não circulantes	67.974	62.262	79.410	27.076
Capital social	274.624	274.624	13.884	13.884
Patrimônio líquido	561.132	425.002	78.076	78.494
Receitas líquidas	1.746.280	1.479.584	330.620	217.790
Lucro líquido do exercício	180.782	89.182	18.456	19.748
<u>Movimentação dos investimentos</u>				
	Luizacred		Luizaseg	
	2014	2013	2014	2013
Saldos no início do exercício	212.501	181.751	39.246	41.143
Dividendos propostos	(22.327)	(13.840)	(9.818)	(10.046)
Outros resultados abrangentes	-	-	382	(1.725)
Resultado de equivalência patrimonial	90.392	44.590	9.228	9.874
Saldos no fim do exercício	280.566	212.501	39.038	39.246

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

14. Investimentos em controladas em conjunto--Continuação

Total de investimentos em controladas em conjunto

	2014	2013
Luizacred	280.566	212.501
Luizaseg	39.038	39.246
	<u>319.604</u>	<u>251.747</u>

- (a) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes, sobre decisões e atividades financeiras e operacionais relevantes. A Luizacred é controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. e tem por objeto, a oferta distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes na rede de lojas da Companhia.
- (b) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes, sobre decisões e atividades de garantias e operacionais relevantes. A Luizaseg é controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A. e tem por objeto desenvolvimento, venda e administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil através da rede de lojas da Companhia.

15. Imobilizado

Política contábil

O imobilizado está demonstrado ao valor de custo de aquisição ou construção, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, à exceção de terrenos e construções em andamento, acrescidos dos juros incorridos e capitalizados durante a fase de construção dos bens, quando aplicável.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou família de ativos, pelo método linear, de modo que seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes de seu uso contínuo. Ganhos ou perdas na venda ou baixa são reconhecidos no resultado quando incorridos.

A política contábil relacionada à redução ao valor recuperável de ativos imobilizados está descrita na Nota 4.c.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

15. Imobilizado--Continuação

A movimentação do imobilizado, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, é como segue:

a) Controladora

	Saldo em 31/12/2013	Adições	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2014
Móveis e utensílios	92.369	10.966	(15.836)	(856)	7.046	93.689
Máquinas e equipamentos	51.792	12.589	(3.689)	(393)	(1.595)	58.704
Veículos	28.702	275	(4.015)	(225)	133	24.870
Computadores e periféricos	37.349	11.084	(17.421)	(306)	5.281	35.987
Benfeitorias	285.474	-	(35.276)	(283)	39.036	288.951
Obras em andamento	36.195	62.059	-	(87)	(41.238)	56.929
Outros	7.848	9.282	(1.314)	(925)	(8.663)	6.228
	539.729	106.255	(77.551)	(3.075)	-	565.358

	Saldo em 01/01/2013	Adições	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2013
Móveis e utensílios	79.600	352	(13.520)	(548)	26.485	92.369
Máquinas e equipamentos	44.991	-	(3.272)	(281)	10.354	51.792
Veículos	27.508	4.502	(3.949)	(643)	1.284	28.702
Computadores e periféricos	43.372	5.228	(17.174)	(713)	6.636	37.349
Benfeitorias	302.399	-	(31.483)	(29.995)	44.553	285.474
Obras em andamento	66.935	58.951	-	(41.401)	(48.290)	36.195
Outros	8.418	42.366	(1.365)	(549)	(41.022)	7.848
	573.223	111.399	(70.763)	(74.130)	-	539.729

	2014			2013		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	154.927	(61.238)	93.689	149.168	(56.799)	92.369
Máquinas e equipamentos	80.559	(21.855)	58.704	70.023	(18.231)	51.792
Veículos	43.219	(18.349)	24.870	43.545	(14.843)	28.702
Computadores e periféricos	136.361	(100.374)	35.987	127.700	(90.351)	37.349
Benfeitorias	495.393	(206.442)	288.951	453.712	(168.238)	285.474
Obras em andamento	56.929	-	56.929	36.195	-	36.195
Outros	14.650	(8.422)	6.228	15.375	(7.527)	7.848
	982.038	(416.680)	565.358	895.718	(355.989)	539.729

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

15. Imobilizado--Continuação

b) Consolidado

	Saldo em 31/12/2013	Adições (1)	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2014
Móveis e utensílios	92.369	10.966	(15.836)	(856)	7.046	93.689
Máquinas e equipamentos	51.792	12.589	(3.689)	(393)	(1.595)	58.704
Veículos	28.702	275	(4.015)	(225)	133	24.870
Computadores e periféricos	37.349	11.084	(17.421)	(306)	5.281	35.987
Benfeitorias	285.474	-	(35.276)	(283)	39.036	288.951
Obras em andamento	36.195	62.059	-	(87)	(41.238)	56.929
Outros	8.563	9.617	(1.529)	(925)	(8.663)	7.063
	540.444	106.590	(77.766)	(3.075)	-	566.193

	Saldo em 01/01/2013	Adições (1)	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2013
Móveis e utensílios	79.600	352	(13.520)	(548)	26.485	92.369
Máquinas e equipamentos	44.991	-	(3.272)	(281)	10.354	51.792
Veículos	27.508	4.502	(3.949)	(643)	1.284	28.702
Computadores e periféricos	43.372	5.228	(17.174)	(713)	6.636	37.349
Benfeitorias	302.399	-	(31.483)	(29.995)	44.553	285.474
Obras em andamento	66.935	58.951	-	(41.401)	(48.290)	36.195
Outros	9.152	42.513	(1.531)	(549)	(41.022)	8.563
	573.957	111.546	(70.929)	(74.130)	-	540.444

	2014			2013		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	154.927	(61.238)	93.689	149.168	(56.799)	92.369
Máquinas e equipamentos	80.559	(21.855)	58.704	70.023	(18.231)	51.792
Veículos	43.219	(18.349)	24.870	43.545	(14.843)	28.702
Computadores e periféricos	136.361	(100.374)	35.987	127.700	(90.351)	37.349
Benfeitorias	495.393	(206.442)	288.951	453.712	(168.238)	285.474
Obras em andamento	56.929	-	56.929	36.195	-	36.195
Outros	16.789	(9.726)	7.063	17.177	(8.614)	8.563
	984.177	(417.984)	566.193	897.520	(357.076)	540.444

(1) Os investimentos em modernização e adequação das instalações de lojas foram substancialmente financiados pela Caixa Econômica Federal, conforme pode ser verificado em maiores detalhes na Nota Explicativa nº 18.

No exercício de 2013, a Companhia realizou a venda de sua participação de 76,7% no centro de distribuição localizado em Louveira (SP) pelo valor de R\$205.461, sendo que o custo líquido do imóvel e demais custos da transação totalizaram R\$78.907. O ganho total da operação está registrado na rubrica de "Outras receitas operacionais, líquidas".

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia registrou R\$4.325 (R\$2.822 em 31 de dezembro de 2013), referente aos custos de empréstimos capitalizados para a abertura de novas lojas e aquisição de instalações e de equipamentos. Foi utilizada a taxa média dos empréstimos para efetuar o cálculo dos custos de empréstimos passíveis de serem capitalizados.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

15. Imobilizado--Continuação

c) Taxas de depreciação

As taxas anuais de depreciação são demonstradas a seguir:

	2014	2013
Móveis e utensílios	10%	10%
Máquinas e equipamentos	5%	5%
Veículos leves	20%	20%
Veículos pesados	14,3%	14,3%
Computadores e periféricos	20%	20%
Benfeitorias	7,1%	6,7%

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo possuía bens imobilizados totalmente depreciados em operação no montante de R\$151.592 (R\$140.059 em 31 de dezembro de 2013). O Grupo não possui itens imobilizados ociosos ou mantidos para venda.

d) *Teste de redução ao valor recuperável de ativos - "impairment"*

Nos exercícios apresentados não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

16. Intangível

Política contábil

Os ativos intangíveis com prazo de vida útil definida, representados por valores pagos na aquisição de novos pontos comerciais (fundos de comércio), são amortizados linearmente por 10 anos, período que reflete a melhor estimativa da Administração sobre o tempo mínimo de permanência em imóvel alugado.

Os softwares referem-se ao custo de aquisição do sistema de gestão empresarial e que vem sendo amortizado linearmente em cinco anos. Alguns módulos desse sistema ainda não estão operando e, portanto, estão registrados na rubrica "Projetos em andamento".

Os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios referem-se, substancialmente, aos ágios apurados em aquisições de investimentos representados por redes de lojas. Nas demonstrações financeiras consolidadas, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

16. Intangível--Continuação

Política contábil--Continuação

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros a ele vinculados, sendo reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

As políticas contábeis relacionadas à redução ao valor recuperável de intangíveis estão descritas nas notas explicativas 3.5 (ágio) e 4-c. (demais intangíveis).

A movimentação registrada durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 foi a seguinte:

a) Controladora

	Saldo em 31/12/2013	Adições	Amortização	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2014
Ágio na aquisição de novas redes	313.856	-	-	-	-	313.856
Fundo de comércio	57.178	-	(19.101)	(782)	-	37.295
Software	41.907	15.794	(17.200)	-	21.519	62.020
Projetos em andamento	25.368	29.198	-	(344)	(21.519)	32.703
Marcas e patentes	146	-	(44)	-	-	102
Outros	104	-	-	-	-	104
	438.559	44.992	(36.345)	(1.126)	-	446.080

	Saldo em 01/01/2013	Adições	Amortização	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2013
Ágio na aquisição de novas redes	313.856	-	-	-	-	313.856
Fundo de comércio	69.191	452	(18.938)	-	6.473	57.178
Software	34.013	115	(11.881)	-	19.660	41.907
Projetos em andamento	17.687	33.837	-	(23)	(26.133)	25.368
Marcas e patentes	-	-	-	-	146	146
Outros	302	-	(52)	-	(146)	104
	435.049	34.404	(30.871)	(23)	-	438.559

	2014			2013		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio na aquisição de novas redes	325.451	(11.595)	313.856	325.451	(11.595)	313.856
Fundo de comércio	126.776	(89.481)	37.295	127.807	(70.629)	57.178
Software	143.600	(81.580)	62.020	103.120	(61.213)	41.907
Projetos em andamento	32.703	-	32.703	25.368	-	25.368
Marcas e patentes	212	(110)	102	212	(66)	146
Outros	6.428	(6.324)	104	9.595	(9.491)	104
	635.170	(189.090)	446.080	591.553	(152.994)	438.559

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

16. Intangível--Continuação

b) Consolidado

	Saldo em 31/12/2013	Adições	Amortização	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2014
Ágio na aquisição de novas redes	350.683	-	-	-	-	350.683
Fundo de comércio	58.918	-	(19.101)	(782)	-	39.035
Software	42.765	15.877	(17.421)	-	21.519	62.740
Projetos em andamento	25.368	29.198	-	(344)	(21.519)	32.703
Marca e patentes	3.533	-	(44)	-	-	3.489
Outros	103	-	-	-	-	103
	481.370	45.075	(36.566)	(1.126)	-	488.753

	Saldo em 01/01/2013	Adições	Advindo de aquisição de controlada	Amortização	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2013
Ágio na aquisição de novas redes	313.857	-	36.826	-	-	-	350.683
Fundo de comércio	69.191	452	1.740	(18.938)	-	6.473	58.918
Software	34.302	295	546	(12.038)	-	19.660	42.765
Projetos em andamento	17.687	33.837	-	-	(23)	(26.133)	25.368
Marca e patentes	-	-	3.387	-	-	146	3.533
Outros	301	-	-	(52)	-	(146)	103
	435.338	34.584	42.499	(31.028)	(23)	-	481.370

	2014			2013		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio na aquisição de novas redes	362.278	(11.595)	350.683	362.278	(11.595)	350.683
Fundo de comércio	128.516	(89.481)	39.035	129.547	(70.629)	58.918
Software	145.251	(82.511)	62.740	104.669	(61.904)	42.765
Projetos em andamento	32.703	-	32.703	25.368	-	25.368
Marcas e patentes	3.599	(110)	3.489	3.599	(66)	3.533
Outros	6.427	(6.324)	103	9.595	(9.492)	103
	678.774	(190.021)	488.753	635.056	(153.686)	481.370

As despesas relativas à amortização dos ativos intangíveis são registradas na rubrica de "Depreciação e amortização", no resultado do exercício.

Testes de não recuperação do ágio e intangíveis

O ágio e outros ativos intangíveis foram submetidos a teste de desvalorização em 31 de dezembro de 2014 e 2013. A Administração elaborou uma estimativa dos valores recuperáveis ou valores em uso de todos os ativos.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

16. Intangível--Continuação

b) Consolidado--Continuação

Testes de não recuperação do ágio e intangíveis--Continuação

Os testes de não recuperação compreendem a apuração dos valores recuperáveis das Unidades Geradoras de Caixa (UGCs), as quais correspondem ao agrupamento de lojas das redes adquiridas, para os quais o ágio e os intangíveis foram alocados, conforme segue:

	2014	2013
Ágio relativo a aquisições de redes na região sul	25.327	25.327
Ágio relativo à aquisição das Lojas Maia	230.579	230.579
Ágio relativo à aquisição da New-Utd	57.951	57.951
Ágio relativo à aquisição da Época Cosméticos	36.826	36.826
Total	350.683	350.683

O valor em uso de cada UGC é apurado segundo o método do fluxo de caixa descontado, antes dos impostos, adotando-se as seguintes taxas:

	Taxa de desconto (a.a.)
Fluxo de caixa descontado	13,0% (1)
Taxa de crescimento médio ponderado nos 10 primeiros anos	9,6%
Perpetuidade	3,5%

(1) Taxa CAPM (Custo Médio de Capital Próprio).

As premissas de fluxos de caixa futuros e perspectivas de crescimento para as regiões geográficas onde se encontra cada UGC baseiam-se no orçamento anual da Companhia e nos planos de negócios dos próximos 10 exercícios aprovados pelo Conselho de Administração, bem como em dados de mercado comparáveis, representando a melhor estimativa da Administração quanto às condições econômicas vigentes durante a vida econômica útil do grupo de ativos geradores de fluxos de caixa. A partir dos testes realizados, a Companhia não identificou perdas por não recuperação dos ágios registrados.

17. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Mercadorias para revenda - mercado interno	1.799.113	1.650.884	1.803.367	1.655.106
Outros fornecedores	17.939	16.853	18.803	17.227
Ajuste a valor presente	(32.150)	(20.790)	(32.272)	(20.790)
	1.784.902	1.646.947	1.789.898	1.651.543

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

18. Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Encargo	Garantias	Vencimento final	Controladora		Consolidado	
				2014	2013	2014	2013
Capital de giro (a)	107,5% a 116% do CDI	Avais e recebíveis de cartão de crédito	Dez/19	704.434	692.430	704.826	692.668
Arrendamentos Mercantis Financeiros (b)	CDI/LIBOR	Alienação fiduciária/depósitos em garantia	Dez/19	26.713	18.677	26.713	18.677
Debêntures - Oferta restrita (d)	108,8 % a 114,5% do CDI	-	Nov/19	957.549	608.935	957.549	608.935
Financiamento de Inovação - FINEP (c)	4% a.a.	Fiança bancária	Dez/22	22.539	-	22.539	-
				1.711.235	1.320.042	1.711.627	1.320.280
Passivo circulante				591.051	424.989	591.443	425.227
Passivo não circulante				1.120.184	895.053	1.120.184	895.053

- (a) Parte das captações foi contratada em moeda estrangeira, sobre as quais incidem juros pré-fixados e variação cambial. Com o objetivo de proteger suas operações contra riscos de variações na taxa de câmbio, a Companhia contratou operações de "swap". Mais detalhes estão divulgados na Nota Explicativa nº 28.
- (b) A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro relacionados a: (i) aeronave, cujo contrato foi celebrado no exercício de 2005 e possui vencimento final em 2016. Para este contrato, foram depositados em garantia R\$1.620 (US\$ 610 mil), registrados na rubrica de "Outros ativos não circulantes", que será resgatado no vencimento final do contrato. Esse depósito é atualizado pela variação cambial, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período; (ii) equipamentos de informática e software, cujos contratos possuem vencimentos finais em 2019.
- (c) A Companhia celebrou contrato de financiamento junto à Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, com o objetivo de investir em projetos de pesquisa e desenvolvimento de inovações tecnológicas, no montante de R\$44.968, a serem liberados em quatro parcelas. Até 31 de dezembro de 2014 foram liberadas as duas primeiras parcelas, no valor total de R\$22.484.
- (d) A Companhia realizou as seguintes emissões de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária:

Emissões	Principal R\$	Data de emissão	Vencimento final	Títulos em circulação	Encargos financeiros	Controladora e Consolidado	
						2014	2013
1ª emissão - série única	200.000	26/12/2011	16/06/2017	200	113,0% do DI	148.915	199.982
2ª emissão - 1ª série	100.000	22/03/2013	22/03/2015	100	112,0% do DI	102.475	102.634
2ª emissão - 2ª série	100.000	22/03/2013	22/03/2016	100	114,5% do DI	102.552	102.711
3ª emissão - série única	200.000	21/10/2013	21/10/2016	20.000	108,8% do DI	202.858	203.608
4ª emissão - série única	400.000	30/05/2014	30/05/2019	40.000	112,0% do DI	400.749	-
						957.549	608.935

Adicionalmente, a Companhia celebrou contratos de financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. ("BNB"), com o objetivo de modernizar, reformar as lojas da região nordestina e construir um novo Centro de Distribuição no município de Candeias (BA). O valor total dos contratos é de R\$68.013 ao custo de 7% a.a., a serem liberados no decorrer do ano de 2015. Até 31 de dezembro de 2014 não foi liberado nenhum recurso.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A Companhia mantém alguns contratos de capital de giro com cláusulas restritivas ("covenants"). As cláusulas ligadas a índices financeiros referem-se a:

- i. Banco do Brasil: manutenção da relação dívida líquida ajustada/EBITDA não superior a 3,0 vezes. Por dívida líquida ajustada, deve-se entender o somatório de todos e quaisquer empréstimos bancários, incluídas as debêntures, excluindo-se as operações de Comprar e Vender, menos caixa e equivalentes de caixa somados aos recebíveis de cartões de crédito;
- ii. Caixa Econômica Federal: manutenção da relação dívida líquida/EBITDA não superior a 3,5 vezes até 2013. A partir de 2014, em bases semestrais, a relação dívida líquida/EBITDA não deverá ser superior a 3,0 vezes. Adicionalmente, é exigida comprovação da utilização dos recursos disponibilizados através de plano de investimento e relatório de usos.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia está adimplente às cláusulas restritivas ("covenants") descritas acima.

19. Receita diferida

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Receita diferida com terceiros:		
Contrato de exclusividade com Banco Itaúcard S.A. (a)	159.000	171.501
Contrato sobre direito de exploração - folha de pagamento (b)	4.645	5.806
Acordo comercial - Cardif (c)	22.000	31.359
Contrato sobre direito de exploração-assistência tecnológica (e)	1.750	-
	187.395	208.666
Receita diferida com partes relacionadas:		
Contrato de exclusividade com a Luizacred (d)	166.205	177.292
Total de receitas diferidas	353.600	385.958
Passivo circulante	37.734	36.734
Passivo não circulante	315.866	349.224

- (a) Em 27 de setembro de 2009, a Companhia celebrou um "Acordo de Associação", firmado junto às instituições financeiras Itaú Unibanco Holding S.A. ("Itaú") e Banco Itaúcard S.A., através do qual a Companhia cedeu à Luizacred a exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 20 anos.

Pela referida associação as instituições Itaú pagaram à vista o montante de R\$250.000, sendo: (i) R\$230.000 relacionados à consecução da negociação em si, sem direito de regresso, e; (ii) R\$20.000 vinculados ao cumprimento de metas de rentabilidade na Luizacred, sujeitos à devolução de parte ou da integralidade do valor, a serem apropriados a resultado no período do contrato, ou seja, 20 anos, a medida do cumprimento das metas.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

19. Receita diferida--Continuação

- (b) Em 30 de agosto de 2013, a Companhia celebrou um contrato de cessão do direito exclusivo de exploração pelo prazo de 62 meses a partir de 1º de novembro de 2013. Essa parceria propiciou o ingresso de R\$6.000 no caixa da Companhia. O reconhecimento da receita decorrente dos recursos recebidos é apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.
- (c) Em 21 de junho de 2012, considerando a incorporação societária da controlada Lojas Maia, bem como a intenção de renovação e prorrogação do Acordo Operacional e Comercial para distribuição de serviços diversos de seguros, na rede de distribuição do Magazine Luiza, até 31 de dezembro de 2015, a Companhia celebrou com a Cardif do Brasil um aditivo aos acordos supracitados, propiciando o ingresso de R\$80.000 no caixa da Companhia, sendo destes R\$30.000 destinados à controlada em conjunto Luizacred, tendo em vista a renúncia desta à prioridade na distribuição do seguro de perda e roubo de cartões de crédito. O reconhecimento da receita decorrente deste acordo é apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.
- (d) Em 29 de dezembro de 2010, a controlada Lojas Maia celebrou acordo de associação com a Luizacred, controlada em conjunto, através do qual concedeu exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 19 anos. Por essa associação, a Luizacred pagou em dinheiro o montante de R\$160.000 a Lojas Maia, que são apropriados ao resultado durante o período de vigência do contrato. Como parte desse acordo de associação, o montante de R\$20.000, mencionado no item "(a) ii" acima foi aumentado para R\$55.000.

Em 16 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou um aditamento ao acordo de associação com a Luizacred, em virtude da aquisição da New-Utd ("Lojas do Baú"). Por este aditamento, a Luizacred pagou em dinheiro o montante de R\$48.000 à Companhia, que serão apropriados ao resultado durante o período de vigência remanescente do acordo de associação.

- (e) A Companhia celebrou um contrato de cessão do direito exclusivo de prestação do serviço de assistência tecnológica a partir do seguro de garantia estendida adquirido pelos clientes da Companhia, pelo prazo de três anos. Essa parceria propiciou o ingresso de R\$3.000 no caixa da Companhia e o reconhecimento da receita decorrente dos recursos recebidos é apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Política contábil

A provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é constituída com base em pareceres jurídicos e avaliação da Administração sobre os processos conhecidos na data do balanço patrimonial, para os riscos considerados prováveis de perda. **Vide Nota 4.g.**

Para os processos em andamento, de natureza trabalhista, cível e tributária, em que a opinião dos assessores legais é desfavorável, a Companhia constituiu provisão, sendo esta a melhor estimativa de desembolso futuro da Administração do Grupo. A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é como segue:

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Controladora

	Tributários	Cíveis	Trabalhistas	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2013	151.485	10.098	24.444	186.027
Adições	55.346	3.378	6.500	65.224
Reversão	(17.896)	-	-	(17.896)
Pagamentos	(14.964)	(3.071)	(1.824)	(19.859)
Atualizações	12.950	-	-	12.950
Saldos em 31 de dezembro de 2013	186.921	10.405	29.120	226.446
Adições	36.269	16.316	6.501	59.086
Reversão	(10.875)	-	(8.315)	(19.190)
Pagamentos	(18.563)	(9.599)	(4.414)	(32.576)
Atualizações	12.459	-	-	12.459
Saldos em 31 de dezembro de 2014	206.211	17.122	22.892	246.225

Consolidado

	Tributários	Cíveis	Trabalhistas	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2013	151.485	11.292	24.776	187.553
Adições	55.346	3.778	6.540	65.664
Adição por aquisição controlada	16.284	-	2.751	19.035
Reversão	(17.896)	(848)	(9)	(18.753)
Pagamentos	(14.964)	(3.571)	(2.032)	(20.567)
Atualizações	12.950	-	-	12.950
Saldos em 31 de dezembro de 2013	203.205	10.651	32.026	245.882
Adições	36.887	16.402	6.641	59.930
Reversão	(10.875)	(9)	(8.968)	(19.852)
Pagamentos	(18.563)	(9.715)	(4.450)	(32.728)
Atualizações	12.459	-	-	12.459
Saldos em 31 de dezembro de 2014	223.113	17.329	25.249	265.691

Em 31 de dezembro de 2014, a natureza das principais causas da controladora, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda, bem como obrigações legais que possuem valores depositados judicialmente, que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima, é como segue:

a) Processos tributários

- i. A Companhia discute administrativa e judicialmente vários processos de natureza tributária, classificados como perda provável, portanto estão provisionados, os quais envolvem tributos federais, cujo montante em 31 de dezembro de 2014 perfaz R\$3.570 (R\$8.737 em 31 de dezembro de 2013), tributos estaduais, cujo montante em 31 de dezembro de 2014 perfaz R\$20.043 (R\$21.629 em 31 de dezembro de 2013) e tributos municipais no montante de R\$79 (R\$81 em 31 de dezembro de 2013).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

a) Processos tributários--Continuação

- ii. A Companhia possui ainda outras discussões judiciais as quais tem realizado depósitos judiciais, bem como outras provisões de combinação de negócio, as quais envolvem tributos federais, cujo montante em 31 de dezembro de 2014 perfaz R\$182.662 (R\$154.070 em 31 de dezembro de 2013), tributos estaduais, cujo montante em 31 de dezembro de 2014 perfaz R\$16.745 (R\$18.401 em 31 de dezembro de 2013) e tributos municipais no montante de R\$14 (R\$287 em 31 de dezembro de 2013).

b) Processos cíveis

As contingências cíveis consolidadas no montante de R\$17.329 em 31 de dezembro de 2014 (R\$10.651 em 31 de dezembro de 2013) estão relacionadas a reclamações oriundas principalmente de clientes sobre possíveis defeitos de produtos.

c) Processos trabalhistas

- i. Na esfera trabalhista, a Companhia é parte em diversos processos envolvendo principalmente questionamentos acerca de horas extras incorridas.

O valor provisionado de R\$25.249 em 31 de dezembro de 2014 (R\$32.026 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado reflete o risco de perda provável avaliado pela Administração da Companhia juntamente com seus assessores jurídicos.

Para fazer frente às contingências tributárias, cíveis e trabalhistas, a Companhia possui saldo em depósitos judiciais no montante de R\$209.648 em 31 de dezembro de 2014 (R\$170.080 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia é parte em outros processos que foram classificados pela Administração como de risco de perda possível, com base na opinião de seus assessores jurídicos; portanto, nenhuma provisão foi constituída para tais processos. Os valores atribuídos às discussões envolvendo tributos federais perfaz, em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$296.062 (R\$265.444 em 31 de dezembro de 2013), em relação aos tributos estaduais perfaz em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$117.546 (R\$122.873 em 31 de dezembro de 2013) e quanto aos tributos municipais perfaz em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$564 (R\$348 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia contesta também processos administrativos cíveis e trabalhistas, com risco estimado de perda possível, cujos valores envolvidos são irrelevantes para divulgação.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

21. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2014, a composição acionária da Companhia está assim apresentada, sendo todas as ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal:

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Participação %</u>
Acionistas controladores	127.392.381	70,19
Ações em circulação	51.709.386	28,49
Ações em tesouraria	2.392.700	1,32
Total	<u>181.494.467</u>	<u>100,00</u>

As ações detidas por acionistas controladores que são membros do Conselho de Administração e/ou da diretoria executiva estão inseridas na linha de acionistas controladores.

b) Ações em tesouraria

Em 24 de abril de 2014, o Conselho de Administração da Companhia aprovou:

- (i) O encerramento do Programa de Recompra de Ações criado pelo Conselho de Administração da Companhia em 18 de setembro de 2013 ("Programa"). No período de vigência do "Programa", a Companhia recomprou 5.000.000 ações, ao custo médio de R\$7,97, visto que no primeiro trimestre de 2014, foram adquiridas 2.500.000 ações de sua própria emissão para manutenção em tesouraria, com um custo médio de R\$7,58;
- (ii) O cancelamento da totalidade as ações mantidas em tesouraria, ou seja, 5.000.000 ações, sem redução do capital social;
- (iii) A criação de um novo programa de recompra de ações de sua própria emissão.

Com relação a este novo programa, a Companhia recomprou 2.392.700 ações de sua própria emissão para manutenção em tesouraria, com custo médio de R\$8,44.

c) Plano de opção de compra de ações

1ª Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações

Para este Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") são elegíveis a receber opções de compra de ações, os administradores, empregados ou prestadores de serviços do Grupo. Na primeira outorga do Plano, em 5 de janeiro de 2012, foram concedidas 2.250.000 opções de compra de ações pelo preço de R\$10,32 (Plano 1) e 1.274.732 opções de compra de ações pelo preço de R\$13,60 (Plano 2).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

21. Patrimônio líquido--Continuação

c) Plano de opção de compra de ações--Continuação

1ª Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações--Continuação

Ambos os tipos dos planos vigorarão pelo prazo de oito anos a contar da data de outorga do mesmo. As opções poderão ser exercidas, total ou parcialmente, desde que o beneficiário permaneça ininterruptamente vinculado, como administrador ou colaborador da Companhia, entre a data de outorga e as datas especificadas a seguir. Para o Plano 1, 20% das opções poderiam ser exercidas no ato da outorga e, a partir desta data, adicionais 20% das opções poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Para o Plano 2, 20% das opções podem ser exercidas a partir de 1º de março de 2012 e, a partir desta data, adicionais 20% poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Tais opções quando exercidas serão liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais da Companhia.

2ª Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações

A segunda outorga do Plano de Compra de Opção de Ações foi aprovada em 25 de outubro de 2013. Nesta oportunidade, foram outorgadas 1.213.476 opções e foi fixado o preço de exercício em R\$9,45. Tal plano terá prazo máximo de exercício de 12 anos, a contar da data da assinatura do mesmo, porém deverá ser observado o prazo de carência a seguir: 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro 2014; 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2015; 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2016 e 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2017.

Valor justo

Até 31 de dezembro de 2014, nenhuma opção de compra de ações, da primeira e segunda outorga, foi exercida. O valor justo de cada opção concedida é estimado na data de concessão aplicando o modelo de precificação de opções Black & Scholes, considerando as seguintes premissas:

Premissa	1ª Outorga	2ª Outorga
Expectativa de vida média das opções (a)	5,5 anos	5,5 anos
Volatilidade média anualizada	43,5%	37,98%
Taxa de juros livre de risco	10%	5,92%
Média ponderada do valor justo das opções concedidas	R\$6,63	R\$6,06

(a) Representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e leva em consideração o turn over médio dos beneficiários do plano.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

21. Patrimônio líquido--Continuação

c) Plano de opção de compra de ações--Continuação

Valor justo--Continuação

Os efeitos das transações com pagamento baseado em ações foram registrados no resultado do exercício, considerando o valor justo das opções de compra de ações, resultando em uma despesa no montante de R\$4.664 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (R\$2.820 em 31 de dezembro de 2013). A tabela a seguir demonstra a movimentação da quantidade de opções de ações e a média ponderada do preço de exercício (MPPE):

	Quantidade	MPPE
Em circulação em 1º de janeiro de 2014	4.738.208	10,98
Com direito prescrito no exercício	(384.088)	12,14
Em circulação em 31 de dezembro de 2014	4.354.120	10,88

A vigência contratual média ponderada remanescente para as opções de ações restantes em 31 de dezembro de 2014 era de 6,45 anos (7,54 anos em 31 de dezembro de 2013). O valor justo médio ponderado das opções remanescentes em 31 de dezembro de 2014 era de R\$6,50 (R\$6,49 em 31 de dezembro de 2013).

d) Reserva legal

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia mantém registrado nesta rubrica, o valor de R\$16.143 (R\$9.715 em 31 de dezembro de 2013).

e) Dividendos e juros sobre capital próprio

O Estatuto Social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 15% do lucro líquido ajustado na forma da lei societária. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Administração provisionou o valor de R\$4.319, referente ao dividendo mínimo obrigatório. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de Juros sobre Capital Próprio, a serem imputados ao dividendo obrigatório, no montante de R\$14.000:

	2014	
Quantidade de ações atuais	181.494.467	181.494.467
Ações em tesouraria	(2.392.700)	(2.392.700)
Quantidade de ações de controladores e em circulações	179.101.767	179.101.767
Dividendos propostos e juros sobre capital próprio	4.319.165	14.000.000
Dividendos propostos e juros sobre capital próprio por ações	0,0241	0,0782

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

21. Patrimônio líquido--Continuação

f) Lucro por ação

O único instrumento financeiro que a Companhia possui que pode diluir o lucro é plano de opção de compra de ações. Considerando que o preço médio de mercado das ações em circulação é inferior ao preço de exercício das opções de compra de ações outorgadas, no período entre as outorgas do plano de opções de ações e 31 de dezembro de 2014, o efeito diluidor do lucro por ação não é afetado:

	2014	2013
Lucro (prejuízo) dos exercícios atribuível aos proprietários da Companhia	128.556	113.806
Média ponderada das ações ordinárias	184.553	186.239
Lucro básico e diluído por ação (em reais)	0,70	0,61

22. Receita líquida de vendas

Política contábil

A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, deduzida de devoluções, abatimentos e impostos sobre vendas, como segue:

Re vendas de produtos - A receita é reconhecida quando os produtos são entregues e a sua titularidade legal é transferida, considerando ainda o fato de que as seguintes condições tenham sido satisfeitas:

- Transferência ao comprador dos riscos e dos benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- Inexistência de envolvimento continuado na gestão dos produtos revendidos em grau normalmente associado à propriedade, nem controle efetivo sobre tais produtos;
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluam para a Companhia ou ao Grupo; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

22. Receita líquida de vendas--Continuação

Política contábil--Continuação

Receita de serviços - É apurada pela intermediação de serviços financeiros para suas *joint ventures*, bem como outras empresas parceiras da Companhia e é reconhecida quando for provável que os benefícios significativos ao serviço prestado são transferidos para a Companhia.

Administração de consórcios - Na controlada Luiza Administradora de Consórcios, a receita com taxa de administração dos grupos de consórcio é reconhecida mensalmente quando do efetivo recebimento das parcelas dos consorciados que, para as atividades de administração de consórcio, denotam o efetivo período de prestação do serviço.

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receita bruta:				
Varejo - revenda de mercadoria	10.928.547	9.261.713	10.955.162	9.265.629
Varejo - prestação de serviços	483.438	373.750	506.163	388.324
Administração de consórcio	-	-	43.334	38.463
	11.411.985	9.635.463	11.504.659	9.692.416
Impostos e devoluções:				
Revenda de mercadoria	(1.655.185)	(1.550.372)	(1.656.985)	(1.550.498)
Prestação de serviços	(64.514)	(50.106)	(68.289)	(53.479)
	(1.719.699)	(1.600.478)	(1.725.274)	(1.603.977)
Receita líquida de vendas	9.692.286	8.034.985	9.779.385	8.088.439

23. Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços

Política contábil

Os Custos das mercadorias revendidas e das prestações de serviços incluem os custos com aquisição de mercadorias e com serviços prestados, deduzidos das recomposições de custos recebidas dos fornecedores e do ICMS substituição tributária recuperáveis. Despesas com frete relacionadas ao transporte de mercadorias dos fornecedores até os Centros de Distribuição ("CDs") são incorporadas ao custo das mercadorias a serem revendidas.

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Custos:				
Das mercadorias revendidas	(7.066.328)	(5.817.669)	(7.072.698)	(5.820.346)
De prestação de serviços	-	-	(14.211)	(5.098)
	(7.066.328)	(5.817.669)	(7.086.909)	(5.825.444)

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

24. Informações sobre a natureza das despesas e outras receitas operacionais

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseadas na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Despesas com pessoal (a)	(1.105.306)	(1.026.200)	(1.105.306)	(1.026.200)
Despesas com prestadores de serviços	(481.566)	(378.998)	(481.566)	(378.998)
Outras	(544.054)	(394.827)	(577.417)	(414.125)
Total	(2.130.926)	(1.800.025)	(2.164.289)	(1.819.323)

(a) O Grupo provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico, seguro de vida, vale-alimentação, vale-transporte, bolsa de estudo, além de Plano de Opção de Compra de ações para os colaboradores elegíveis, conforme descrito na Nota Explicativa nº 21. A despesa proveniente de tais benefícios, registrada no exercício de 2014 foi de R\$126.040 para a controladora (R\$120.665 em 2013) e R\$127.507 para o consolidado (R\$121.410 em 2013). Adicionalmente, o Grupo oferece plano de aposentadoria complementar para todos os seus colaboradores. Esta previdência complementar está inserida na modalidade de contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para o Grupo. A contribuição do Grupo corresponde a 0,20% do salário dos colaboradores participantes, podendo ser suspensa a qualquer tempo, desde que com aviso prévio aos participantes. Em 2014 e 2013, respectivamente, as contribuições montaram em R\$536 e R\$537. Os participantes podem fazer contribuições voluntárias, descontadas em folha, não havendo contrapartida do Grupo.

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<u>Classificados por função como:</u>				
Despesas com vendas	(1.737.443)	(1.512.685)	(1.746.258)	(1.513.769)
Despesas gerais e administrativas	(417.997)	(385.391)	(442.550)	(403.722)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 25)	24.514	98.051	24.519	98.168
	(2.130.926)	(1.800.025)	(2.164.289)	(1.819.323)

As despesas com fretes relacionadas ao transporte das mercadorias dos CDs até as lojas físicas e entrega dos produtos revendidos aos consumidores são classificadas como despesas com vendas.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

25. Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
(Perda) ganho na venda de ativo imobilizado (a)	(1.229)	125.424	(1.229)	125.424
Apropriação de receita diferida (b)	35.358	32.314	35.358	32.314
Provisão para perdas tributárias (c)	(5.302)	(40.574)	(5.302)	(40.574)
Despesas não recorrentes (d)	(5.051)	(19.410)	(5.051)	(19.410)
Outros	738	297	743	414
Total	24.514	98.051	24.519	98.168

(a) Em 27 de junho de 2013, a Companhia realizou a venda de 76,7% do centro de distribuição localizado no município de Louveira (SP), registrando o ganho no valor de R\$126.554 conforme detalhado na Nota Explicativa nº 15. O saldo remanescente no valor de R\$1.130 refere-se à perda com a venda de outros ativos imobilizados.

(b) Refere-se à apropriação de receita diferida por cessão de direitos de exploração, conforme descrito na Nota Explicativa nº 19.

(c) Em 2013, a Companhia aderiu a parcelamento de débitos fiscais do Estado de São Paulo e Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Concomitantemente, a Companhia, em conjunto com seus assessores jurídicos, revisaram os processos discutidos judicialmente, quanto a sua probabilidade de êxito ou perda, o que afetou a provisão para riscos tributários.

(d) Gastos referentes a despesas com fechamentos de lojas. Em 2013 referia-se substancialmente a provisões e baixas contábeis decorrentes do processo de incorporação societária de redes adquiridas.

26. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas financeiras:				
Juros de vendas de garantia estendida	63.232	48.766	63.232	48.766
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários	35.310	28.402	6.797	7.003
Juros de vendas de mercadorias - juros por atrasos nos recebimentos	5.292	3.725	5.292	3.725
Variação cambial ativa	168	33	168	33
Descontos obtidos	18.958	9.285	18.958	9.285
Outros	2.022	586	2.022	586
	124.982	90.797	96.469	69.398
Despesas financeiras:				
Juros de empréstimos e financiamentos	(184.765)	(133.160)	(184.788)	(133.160)
Encargos sobre antecipação de cartão de crédito	(219.247)	(134.577)	(219.774)	(134.577)
Provisão de juros com garantia estendida	(36.600)	(29.044)	(36.600)	(29.044)
Variação cambial passiva	(463)	(439)	(463)	(439)
Outros	(15.473)	(15.953)	(15.586)	(16.140)
	(456.548)	(313.173)	(457.211)	(313.360)
Resultado financeiro líquido	(331.566)	(222.376)	(360.742)	(243.962)

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

27. Informação por segmento de negócios

Como forma de gerenciar seus negócios, tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em Varejo, Operações Financeiras, Operações de Seguros e Administração de Consórcios. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são:

Varejo - substancialmente revenda de mercadorias e prestações de serviços nas lojas da Companhia e comércio eletrônico (*e-commerce*);

Operações financeiras - por meio da controlada em conjunto Luizacred, que tem como objeto principal fornecer crédito aos clientes da Companhia para aquisição de produtos;

Operações de seguros - por meio da controlada em conjunto Luizaseg, que tem como objeto principal a oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes da Companhia;

Administração de consórcios - por meio da controlada LAC, que tem como objeto principal a administração de consórcios aos clientes da Companhia, para aquisição de produtos.

As vendas da Companhia são integralmente realizadas em território nacional e, considerando as operações no varejo, não existe concentração de clientes, assim como de produtos e serviços oferecidos pelo Grupo.

Demonstrações do resultado

	2014			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração Consórcios
Receita bruta	11.468.744	873.140	165.310	43.334
Deduções da receita	(1.721.499)	-	-	(3.775)
Receita líquida do segmento	9.747.245	873.140	165.310	39.559
Custos	(7.080.117)	(113.633)	(17.791)	(14.211)
Lucro bruto	2.667.128	759.507	147.519	25.348
Despesas com vendas	(1.746.258)	(288.400)	(122.747)	-
Despesas gerais e administrativas	(421.993)	(2.333)	(22.112)	(20.557)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa	(22.547)	(325.521)	-	-
Depreciação e amortização	(114.017)	(6.515)	(3)	(315)
Equivalência patrimonial	103.643	-	-	-
Outras receitas operacionais	24.514	11.976	149	5
Resultado financeiro	(362.301)	-	12.448	1.559
Imposto de renda e contribuição social	387	(58.322)	(6.026)	(2.017)
Lucro líquido do exercício	128.556	90.392	9.228	4.023

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

27. Informação por segmento de negócios--Continuação

Demonstrações do resultado

	2014			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração Consórcios
<u>Conciliação da equivalência patrimonial</u>				
Equivalência patrimonial LAC (Nota 13)	4.023			
Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 14)	90.392			
Equivalência patrimonial Luizaseg (Nota 14)	9.228			
(=) Equivalência patrimonial do segmento de varejo	103.643			
(-) Efeito de eliminação LAC	(4.023)			
(=) Resultado de equivalência patrimonial consolidado	99.620			

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Demonstrações do resultado

	2013			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração Consórcios
Receita bruta	9.661.707	739.792	108.895	38.463
Deduções da receita	(1.600.604)	-	-	(3.373)
Receita líquida do segmento	8.061.103	739.792	108.895	35.090
Custos	(5.820.346)	(77.907)	(10.026)	(12.852)
Lucro bruto	2.240.757	661.885	98.869	22.238
Despesas com vendas	(1.513.769)	(253.421)	(76.166)	-
Despesas gerais e administrativas	(385.851)	(2.161)	(14.710)	(17.871)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa	(21.212)	(332.180)	-	-
Depreciação e amortização	(101.652)	(6.551)	(16)	(306)
Equivalência patrimonial	57.768	-	-	-
Outras receitas operacionais	98.116	5.797	6	52
Resultado financeiro	(244.794)	-	8.304	832
Imposto de renda e contribuição social	(15.557)	(28.779)	(6.413)	(1.641)
Lucro (prejuízo) líquido do período	113.806	44.590	9.874	3.304
<u>Conciliação da equivalência patrimonial</u>				
Equivalência patrimonial LAC (Nota 13)	3.304			
Equivalência patrimonial Luizaseg (Nota 14)	44.590			
Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 14)	9.874			
(=) Equivalência patrimonial do segmento de varejo	57.768			
(-) Efeito de eliminação LAC	(3.304)			
(=) Resultado de equivalência patrimonial consolidado	54.464			

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

27. Informação por segmento de negócios--Continuação

Os segmentos Operações financeiras e Operações de seguro são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

Balancos patrimoniais

	2014			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios
Ativos				
Caixa e equivalentes	392.366	4.107	406	19.804
Títulos e valores mobiliários	450.979	5.361	139.668	-
Contas a receber	623.296	2.042.635	-	-
Estoques de mercadorias para revenda	1.472.738	-	-	-
Investimentos	335.103	-	-	-
Imobilizado e intangível	1.053.948	88.086	6	998
Outros	952.942	145.919	32.340	4.037
	5.281.372	2.286.108	172.420	24.839
Passivos				
Fornecedores	1.789.251	-	1.896	647
Empréstimos e financiamentos	1.711.627	-	-	-
Depósitos interfinanceiros	-	1.097.614	-	-
Operações com cartões de crédito	-	790.014	-	-
Provisões técnicas de seguros	-	-	101.926	-
Provisão para contingências	265.260	26.389	235	431
Receita diferida	353.600	7.500	-	-
Outras	407.167	84.025	29.325	8.262
	4.526.905	2.005.542	133.382	9.340
Patrimônio líquido	754.467	280.566	39.038	15.499

Conciliação do investimento

Investimentos em controladas	
Investimento LAC (Nota 13)	15.499
Investimentos em controladas em conjunto	
Investimento Luizacred (Nota 14)	280.566
Investimento Luizaseg (Nota 14)	39.038
	319.604
Total dos investimentos	335.103
(-) Efeito de eliminação LAC	(15.499)
(=) Resultado de investimento consolidado	319.604

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

27. Informação por segmento de negócios--Continuação

Balancos patrimoniais--Continuação

	2013			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios
Ativos				
Caixa e equivalentes	278.397	5.453	42	1.909
Títulos e valores mobiliários	477.210	5.410	119.229	14.078
Contas a receber	535.303	1.803.071	-	-
Estoques de mercadorias para revenda	1.251.362	-	-	-
Investimentos	265.324	-	-	-
Imobilizado e intangível	1.020.778	94.436	3	-
Outros	879.948	111.834	31.370	3.847
	<u>4.708.322</u>	<u>2.020.204</u>	<u>150.644</u>	<u>19.834</u>
Passivos				
Fornecedores	1.651.169	-	1.909	374
Empréstimos e financiamentos	1.320.280	-	-	-
Depósitos interfinanceiros	-	1.077.961	-	-
Operações com cartões de crédito	-	632.854	-	-
Provisões técnicas de seguros	-	-	81.436	-
Provisão para contingências	245.481	23.538	94	401
Receita diferida	385.958	7.500	-	-
Outras contas a pagar	410.823	65.850	27.959	5.483
	<u>4.013.711</u>	<u>1.807.703</u>	<u>111.398</u>	<u>6.258</u>
Patrimônio líquido	<u>694.611</u>	<u>212.501</u>	<u>39.246</u>	<u>13.576</u>
Conciliação do investimento				
Investimentos em controladas				
Investimento LAC (Nota 13)	13.576			
Investimentos em controladas em conjunto				
Investimento Luizacred (Nota 14)	212.501			
Investimento Luizaseg (Nota 14)	39.246			
	<u>251.747</u>			
Total dos investimentos	<u>265.323</u>			
(-) Efeito de eliminação no consolidado	(13.576)			
(=) Resultado de investimento consolidado	<u>251.747</u>			

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros

Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes.

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido. Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

A Companhia utiliza também o índice de dívida líquida/EBITDA, o qual, no seu entendimento representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional. Por EBITDA deve-se entender lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas e receitas financeiras, e da depreciação e amortização.

A estrutura de capital da Companhia pode ser assim apresentada:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Empréstimos e financiamentos	1.711.235	1.320.042	1.711.627	1.320.280
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(391.763)	(278.006)	(412.170)	(280.306)
(-) Títulos e valores mobiliários	(450.979)	(477.210)	(450.979)	(491.288)
Dívida líquida	868.493	564.826	848.478	548.686
Patrimônio líquido	754.467	694.611	754.467	694.611

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros--Continuação

Categoria de instrumentos financeiros

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<u>Ativos financeiros</u>				
Empréstimos e recebíveis:				
Caixa e bancos	66.546	53.251	66.820	55.551
Depósitos judiciais	209.648	170.080	209.648	170.080
Contas a receber	621.605	534.605	623.296	535.303
Partes relacionadas	93.895	109.474	93.220	108.895
<u>Mantidos para negociação:</u>				
Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	776.196	701.965	796.329	716.043
<u>Passivos financeiros</u>				
Custo amortizado:				
Empréstimos e financiamentos	1.711.235	1.320.042	1.711.627	1.320.280
Fornecedores	1.784.902	1.646.947	1.789.898	1.651.543
Partes relacionadas	80.525	73.716	80.305	73.619
Tributos parcelados	6.504	8.286	6.504	8.286

Mensurações de valor justo

Caixa e equivalentes de caixa são classificadas dentro do Nível 2 e o valor justo é estimado com base em relatórios de corretoras que fazem uso de preços de mercado cotados para instrumentos similares.

O valor justo de outros instrumentos financeiros descritos acima permite uma aproximação do valor contábil com base nas condições de pagamento existentes. A Companhia não tem ativos ou passivos em aberto nos quais o valor justo poderia ser mensurado utilizando-se informações significativas não observáveis (Nível 3) em 31 de dezembro de 2014 e de 31 de dezembro de 2013.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros--Continuação

Gestão de risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira da Companhia, que elabora um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, da combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros e pela manutenção de relacionamento próximo com instituições financeiras, com frequente divulgação de informações para suportar decisões de crédito quando da necessidade de recursos externos.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros do Grupo e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros

O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações:

	Inferior a um ano	Um a três anos	Superior a três anos	Total
Fornecedores	1.789.898	-	-	1.789.898
Empréstimos e financiamentos	591.443	944.029	176.155	1.711.627
Partes relacionadas	80.305	-	-	80.305
Outras contas a pagar (ex-cotistas Época Cosméticos)	8.000	-	-	8.000
Tributos parcelados	6.504	-	-	6.504

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros--Continuação

Considerações sobre riscos

Os negócios do Grupo compreendem especialmente o comércio varejista de bens de consumo, principalmente artigos eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e serviços financeiros, o financiamento ao consumidor para as aquisições dos referidos bens e atividades de grupos de consórcio, formados para a aquisição de veículos, motos, eletrodomésticos e imóveis. Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são, sumariamente, os seguintes:

Risco de crédito: o risco de crédito surge da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas resultantes do não recebimento de valores faturados a seus clientes, que em 31 de dezembro de 2014 o saldo consolidado era de R\$461.215 (R\$432.140 em 31 de dezembro de 2013). Este risco é avaliado pela Companhia como baixo, tendo em vista a pulverização natural das vendas, em função do grande número de clientes, porém não há garantias reais de recebimento do saldo total de contas a receber, em virtude da natureza dos negócios do Grupo. Para os casos em que a concentração dos valores faturados é maior, o risco é gerenciado através de análises periódicas do nível de inadimplência, bem como pela adoção de formas mais eficazes de cobrança. Em 31 de dezembro de 2014 o Grupo mantinha em contas a receber saldos que estariam vencidos ou perdidos, cujos termos foram renegociados, no montante de R\$15.182 (R\$11.652 em 31 de dezembro de 2013), os quais estão adicionados à análise do Grupo sobre a necessidade de constituição de provisão para liquidação duvidosa.

Risco de mercado: decorre do desaquecimento do varejo no cenário econômico do país. O gerenciamento dos riscos envolvidos nessas operações é realizado através do estabelecimento de políticas operacionais e comerciais, determinação de limites para transações com derivativos e do monitoramento constante das posições assumidas. Os principais riscos relacionados são as variações na taxa de juros e nas taxas de câmbio.

Risco de taxas de juros: o Grupo está exposto a taxas de juros flutuantes vinculadas ao "Certificado de Depósito Interbancário (CDI)", relativas a aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos em reais, para os quais realizou análise de sensibilidade, conforme descrito abaixo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros--Continuação

Considerações sobre riscos--Continuação

Gestão de risco de taxa de câmbio: a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. As operações com instrumentos derivativos são realizadas por intermédio da Diretoria Financeira, de acordo com políticas previamente aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Neste cenário, a Companhia captou empréstimos denominados em moeda estrangeira acrescidos de juros para os quais foram contratadas operações de “swap”, com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação do CDI acrescido de taxa pré-fixada. Essa é uma operação “casada” que consiste formalmente em um contrato de empréstimo e uma operação de “swap” contratados na mesma data, com mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido. Dessa forma, a Administração entende que, na essência, essa operação é um empréstimo denominado em moeda local acrescido de uma determinada taxa de juros; portanto, o tratamento contábil e as respectivas divulgações refletem a essência da operação.

O detalhe dos contratos, que impactaram o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é como segue:

Instrumento	Valor de referência (nocional)	Valor justo com ganho (perda) do “swap” (a)	Indexador Banco		Indexador Companhia	
			Indexador	Juros	Indexador	% médio acima CDI

Empréstimos	R\$ 229.633	R\$ 221.440	US\$	2,47%	CDI	108,5%
-------------	-------------	-------------	------	-------	-----	--------

(a) O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é apurado utilizando-se metodologia comumente empregada pelos participantes de mercado, sendo a estimativa do valor presente dos pagamentos por meio da utilização de curvas de mercado divulgadas pela BM&FBOVESPA.

Não houve, nos exercícios apresentados, operações que deixaram de ser qualificadas como operações de proteção patrimonial, bem como não há compromissos futuros objetos de proteção patrimonial de fluxo de caixa.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros--Continuação

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2014, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando um aumento de 25% e 50% nas taxas de juros esperadas (cenário provável), utilizando-se taxas de juros futuros divulgadas pela BM&F BOVESPA e/ou BACEN. Os efeitos esperados de despesas com juros líquidas das receitas financeiras das aplicações financeiras para a próxima divulgação (31 de março de 2015) são como segue:

	Taxa provável	Cenário I provável	Cenário II (+ 25%)	Cenário III (+ 50%)
Juros a incorrer expostos a:				
CDI	12,50%	(46.143)	(57.678)	(69.214)
Impacto no resultado financeiro, líquido de impostos		(30.454)	(38.067)	(45.681)

Conforme mencionado anteriormente, a Administração do Grupo entende não haver risco de mercado pela alteração na taxa de câmbio, uma vez que todos os seus passivos financeiros relevantes registrados em moeda estrangeira estão atrelados a operações de “swap”, de modo que o tratamento contábil e financeiro destes empréstimos é denominado em moeda local. Assim, a variação do instrumento financeiro derivativo “swap” e dos empréstimos e financiamentos são compensados.

29. Combinação de negócios

Aquisições em 2013

Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. - “Época Cosméticos”

Em 02 de outubro de 2013, o Grupo assumiu 100% das ações da Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (“Campos Floridos”), uma companhia de capital fechado com sede no Brasil, especializada no comércio eletrônico de perfumes e cosméticos.

A Companhia adquiriu a Campos Floridos para reforçar a estratégia de expansão e consolidação da operação de e-Commerce em um segmento que tem margens atrativas, cresce expressivamente no Brasil e traz fluxo de clientes para o site, dado o ticket médio mais baixo e a maior taxa de recompra. Além disso, representa uma oportunidade de aumento do número de produtos que podem ser vendidos em outros canais, como o Magazinevocê.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

29. Combinação de negócios--Continuação

Aquisições em 2013--Continuação

Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. - "Época Cosméticos"--Continuação

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Campos Floridos na data da aquisição é apresentado a seguir:

	Valor justo reconhecido na aquisição
Ativos	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	290
Contas a receber	2.239
Estoques	2.608
	<hr/> 5.137
Não circulante	
Intangível	5.673
	<hr/> 5.673
Total do ativo	<hr/> 10.810 <hr/>
	Valor justo reconhecido na aquisição
Passivo	
Circulante	
Fornecedores	2.589
Salários e encargos	362
Tributos a recolher	105
Outras contas a pagar	21
	<hr/> 3.077
Não circulante	
Empréstimos	1.062
Provisões para contingências	19.035
	<hr/> 20.097
Total dos passivos	<hr/> 23.174 <hr/>
Total dos passivos identificáveis líquidos	<hr/> (12.364) <hr/>
Ágio na aquisição	36.826
Total da contraprestação	<hr/> 24.462 <hr/>

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

29. Combinação de negócios--Continuação

Aquisições em 2013--Continuação

Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. - "Época Cosméticos"--Continuação

Fluxo de caixa no momento da aquisição

Caixa pago -ex - cotistas	(13.600)
Caixa pago - aumento de capital	(400)
Ajuste de preço	1.538
Fluxo de saída de caixa	(12.462)
Caixa líquido adquirido com a controlada	290
Fluxo de saída de caixa, líquido	(12.172)

Ativos adquiridos e passivos assumidos

O valor justo do intangível é de R\$5.673, sendo R\$3.387 referente a marca, R\$1.740 a fundo de comércio e R\$546 a software. Os intangíveis identificados através de uma avaliação independente foram: (i) Marca no valor de R\$2.987; (ii) Fundo de comércio no valor de R\$1.740.

A Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. efetuou uma provisão para riscos tributários e trabalhista (Nota 16) no valor de R\$19.035, antes da combinação de negócio, cobrindo assim os riscos de desembolso futuro.

O ágio pago de R\$36.826 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição e do valor da lista de clientes da adquirida que não pôde ser reconhecida separadamente.

Contrapartida de compra

Caixa (a)	17.600
Aumento de capital (b)	400
Ajuste de preço	(1.538)
Saldos a pagar - outras contas a pagar (a)	8.000
Total	24.462

(a) Conforme contrato de aquisição, o preço de compra foi estipulado em R\$25.600, a ser pago em primeira parcela fixa de R\$13.600 na data do "closing", e o saldo remanescente de até R\$12.000, a ser pago em duas parcelas, a saber: (i) a primeira parcela, no valor de R\$4.000, paga na data do primeiro aniversário da data de fechamento e (ii) a segunda parcela, no valor de até R\$8.000, que será paga no segundo aniversário da data de fechamento; sendo que esta última está sujeita ao cumprimento de determinadas condições previstas no Contrato.

(b) De acordo com o contrato de aquisição, a Companhia realizou o aumento de capital da Campos Floridos no ato do "closing", para que a mesma fizesse frente à aquisição da marca "Época Cosméticos".

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

30. Arrendamentos compromissados

Política contábil

Os ativos adquiridos por meio de arrendamento financeiro são inicialmente reconhecidos como ativo imobilizado pelo seu valor justo no início do arrendamento ou, se inferior, pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento. O passivo correspondente ao arrendador é apresentado nas demonstrações financeiras como uma obrigação com arrendamento financeiro.

Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil estimada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.

Os pagamentos referentes ao arrendamento financeiro são distribuídos entre os encargos financeiros e a redução da obrigação, a fim de atingir uma taxa de juros constante em relação ao saldo remanescente do passivo.

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear durante o período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são auferidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no exercício ou período em que são incorridos.

Arrendamento mercantil operacional - contratos de aluguel

A Companhia possui diversos contratos de aluguel de imóveis com partes relacionadas (MTG Administração e Participações S.A. e PJD Agropastoril Ltda.) e com terceiros, cujos prazos médios têm duração de cinco anos, renováveis por mais cinco anos, para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Estes contratos estabelecem valores de aluguel fixo ou variável, com base em percentual sobre a venda líquida, de acordo com as formas contratuais. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 756 lojas (744 lojas em 2013) e oito Centros de Distribuição alugados. Para estes contratos de aluguel, foram registradas despesas no montante de R\$262.696 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (R\$227.256 em 2013).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

30. Arrendamentos compromissados--Continuação

Arrendamento mercantil operacional - contratos de aluguel--Continuação

Os compromissos futuros oriundos destes contratos, atualizados, montam, nos próximos cinco anos:

Ano	Valor
2015	294.054
2016	312.285
2017	331.741
2018	348.992
2019	366.442
Total	<u>1.653.514</u>

Contratos de arrendamento mercantil financeiro

	Pagamentos mínimos	
	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Em até um ano	13.541	8.032
Entre dois e cinco anos	17.426	13.196
Mais de cinco anos	-	103
	<u>30.967</u>	<u>21.331</u>
Menos: resultado financeiro não incorrido	(4.254)	(2.654)
Valor presente dos pagamentos mínimos	<u>26.713</u>	<u>18.677</u>

Em 2005, a Companhia adquiriu uma aeronave, através de contrato de leasing, com vencimento final em 2016, sujeito à variação cambial e remunerado à taxa LIBOR (vide maiores informações na Nota Explicativa nº 18.b). Não foram contratados instrumentos financeiros para proteção contra o risco relacionado às variações das taxas de câmbio pactuadas neste contrato.

Os valores dos ativos, líquidos de depreciação acumulada, adquiridos por arrendamento mercantil financeiro estão demonstrados a seguir:

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014
(Em milhares de reais)

30. Arrendamentos compromissados--Continuação

Arrendamento mercantil operacional - contratos de aluguel--Continuação

Categoria dos ativos	2014	2013
Computadores e periféricos	7.229	10.817
Veículos	10.594	12.801
Software	21.025	5.725
Máquinas e equipamentos	362	3.839
Total	39.210	33.182

Nos exercícios apresentados, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução destes ativos ao seu valor de recuperação.

31. Demonstrações dos fluxos de caixa

As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa da Companhia são como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Dividendos propostos por controladas e controladas em conjunto e não recebidos	4.632	25.886
Dividendos declarados e JCP não pagos no exercício	18.319	16.219
Saldo a pagar a terceiros por aquisição de investimento em controlada	-	12.000
Outros resultados abrangentes	382	1.725

32. Cobertura de seguros

A Companhia mantém contratos de seguros com cobertura determinada por orientação de especialistas levando em conta a natureza e o grau de risco por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

As coberturas de seguros, em valores de 31 de dezembro de 2014 e 2013, são assim demonstradas:

	2014	2013
Responsabilidade civil e D&O	41.000	40.000
Riscos diversos - estoques e imobilizado	1.740.372	1.489.041
Veículos	17.832	18.369
	1.799.204	1.547.410